

Stadium

N.º 271

11 de Fevereiro de 1948

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

Foto HERMANN



Esta fase do jogo que o Sporting foi perder ao Porto tem beleza atlética. Avalie-se o esforço de Correia Dias, que apesar da oposição de Barrosa conseguiu o remate

Luja entre os 5 primeiros

O jogo Porto-Sporting concluiu-se com uma boa vitória do primeiro—A Académica procura obter classificação honrosa

Crónica de RODRIGUES TELES

Não há dúvida alguma sobre a valorização da prova, no actual momento! Os primeiros 5 grupos foram para a penúltima jornada separados dos dois pontos — e de novo saíram, embora com alterações, em os mesmos dois pontos de diferença! O primeiro (Belezenenses) tem 20 pontos; o segundo (Benfica) está com 19, e os 3 restantes (Porto-Sporting-Estoril) possuem 18... Bonito.

Come-se vê, embora o Sporting descesse 2 pontos e o Estoril 1, continua a verificar-se sensível equilíbrio na linha da frente. Depois — a diferença 4 grande; 3 grupos com 10 pontos (Elvas, Vitória de Guimarães e Lusitano); e na cauda da classificação, Braga e Académica estão agora quase a par (6 5 pontos), o que dá uma ideia de luta provável.

Vejam os resultados:

Académica... 2	Elvas..... 1
Belezenenses... 1	Olhanenses... 0
Benfica... 3	Boavista... 1
Porto..... 4	Sporting... 1
Lusitano..... 1	Atlético... 0
Vitória G... 3	Sport. Braga 1
Setúbal... 3	Estoril... 3

Depois sem dúvida! A Associação Académica de Coimbra, pode ainda ter tempo para fugir ao perigo de ser eliminada. A sua vitória sobre o Elvas, que tem mais 5 pontos, deixa-nos a perceber que os estudantes são ainda capazes de fazer a sua ofensiva e separar-se decididamente do último lugar.

Os elvenses começaram bem o desfilio, marcando mesmo em primeiro lugar, por intermédio de Massano, mas o intervalo chegou com os grupos em igualdade. No

prosseguimento da partida ainda os campeões alentejanos se impertigaram, dominando a situação durante largo tempo. Todavia, o avançado-centro escolar, Garção, já autor do ponto de empate, fez chegar as redes de Semedo a bola da vitória — e tudo se arrumou.

Académica — Prates; Micol e Brás; Branco, Diogo e Azeredo; Melo, Garção, Pacheco Nobre, Leite e Bentes.

Elvas — Semedo; Galinho e Oliveira; Rebelo, Casimiro e Sousa; Vieira, Massano, Patolino Proença e Angelo.

Árbitro — Manuel da Silva (A. F. Lisboa).

O Belezenenses não contou com o ataque firme, mas conseguiu 4 bolas — duas em cada parte — e por isso não experimentou muitas dificuldades. O jogo não deu ao público lances que o entusiasmassem. A equipa de Belém marcou logo de entrada e talvez esse facto lhes se contribuiu para devalorizar a partida. Se os lisboetas tivessem no domingo, avançados rematadores, ainda o resultado não teria ficado por aqui.

Deve entretanto dizer-se que o grupo algarvio teve a sua defesa sempre bem colocada e fez tudo para evitar os números do adversário. Não o conseguiu totalmente mas deixou aos espectadores a melhor impressão. O seu ataque ainda procurou afanosamente o ponto de honra. Todavia, Feliciano respondeu a várias tentativas com uma acção da sua marca, e tudo se ficou em aspirações. O Olhanense, apenas com

9 pontos, precisa de acautelar-se.

Belezenenses — Séric; Vasco, Feliciano e Serafim; Amaro e Figueiredo; Nunes, Quaresma, Teixeira, Duarte e Narciso.

Olhanense — Abraão, Eminência, Gazona e Loulé; João dos Santos e Januário; Moreira, Paulo, Sares, Salvador e Palmeiro.

Árbitro — Evaristo Santos (A. F. Setúbal).

TIVERAM os números da frente benfiquista mau remate. Mas também tiveram um adversário animoso: — o Boavista. A formação portuense chegou ao intervalo empatada 1-1, e teve a pouca sorte de ficar sem Armando, dos seus melhores jogadores, que não alijou durante o segundo tempo. Isto é importante, embora o Benfica tivesse jogado sem a costumada *rale* — talvez com vista ao jogo contra o Rangers.

A equipa manteria hoje em Fernando Galado um jogador da melhor categoria. A sua exibição constituiu, mesmo, um agradável atractivo.

Benfica — Pinto Machado; Jacinto, Cerqueira e Fernandes; Felix e Francisco Ferreira; Melilo,

Stadium
REVISTA DESPORTIVA

Redacção e Administração
RUA DA ROSA, 25A - 1.º
Teléfono 2102 - LISBOA

Director e Editor:
DR. GUILHERMINO DE MATOS

Chefe da Redacção:
TAVARES DA SILVA

Propriedade da
Sociedade de Revistas Gráficas, Lda.

NEOGRAVURA, LIMITADA
SILVAS, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

Arsénio, Júlio, Corona e Vitor Baptista.

Boavista — Carlos, António Calado, Francisco Silva e Ramos; Garcia e Serafim; Zeza, Armando e José Calado, Fernando Calado e Barros.

Árbitro — Contente de Sousa (A. F. Santarém).

O Porto realizou-se o jogo de maior categoria da jornada, e a cie fomos assistir, Leões e portuenses foram sempre adversários de categoria, mesmo quando as forças não parecem iguais, e a classificação actual de ambos seria de aliciente apreciável.

Quem assistiu, não perdeu o seu tempo. Primeiro, para gostar o espectáculo da entrada do F. C. Porto no terreno. Depois, para apreciar uma boa partida de campeonato. No primeiro caso, impressiona-se de facto quem esteja fora do meio e há muito não tenha visto, infelizmente, jogos no Campo da Constituição. A entrada e a saída do grupo do F. C. Porto, foram aplaudidas com um delírio que revela hem a dedicação extraordinária do seu público.

Que a equipa, correspondeu igualmente, mas a verdade é que

Tabela de pontos

	CASA				FORA				TOTAL				
	J.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.
Belezenenses.....	12	5	1	—	24-5	4	1	13-8	9	2	1	37-13	20
Benfica.....	12	5	—	1	25-8	4	1	22-12	9	1	2	47-20	19
F. C. Porto.....	12	5	—	1	25-7	4	—	27-10-9	9	—	3	42-17	18
Sporting.....	12	5	—	1	23-9	4	—	27-13-9	9	—	3	40-22	18
Estoril.....	12	6	—	—	34-11	—	2	24-15	8	2	2	48-26	18
Elvas.....	12	4	—	2	22-9	—	2	4-8-22	4	2	6	30-31	10
Vitória (G.).....	12	4	1	—	14-12	—	1	4-6-19	4	2	6	20-31	10
Lusitano.....	12	4	1	—	10-10	—	1	5-4-21	4	2	6	14-31	10
Atlético.....	12	3	1	2	26-16	1	—	5-13-20	4	1	7	39-36	9
Olhanense.....	12	3	2	1	15-7	—	1	5-11-29	3	3	6	26-36	9
Boavista.....	12	2	1	3	12-14	1	1	4-6-18	3	2	7	18-32	8
Vitória (S.).....	12	2	2	2	10-13	1	—	5-8-22	3	2	7	18-35	8
Sp. Braga.....	12	2	1	2	11-12	—	1	6-9-23	2	2	8	20-35	7
Académica.....	12	2	1	3	11-19	—	6	4-30	2	1	9	15-49	5

A "graça" da semana



O Porto — Oh! meu caro amigo isso é... «descer»!

quando o grupo chegou a 4-1, teve Araújo um 5.º ponto nos pés. O grupo foi feliz, sem dúvida alguma, especialmente quando Barrosa esbarrou na trave—uma grande penalidade—que poderia ter colocado o Sporting fora de qualquer surpresa. O castigo também não pareceu mal aplicada, embora tivesse existido falta. E mais rigoroso ainda porque Adriano Gonçalves, sem dúvida desejoso de acertar, não teve o mesmo critério nos outros jogos.

Mas bem!—em nossos entender, o Sporting perdeu o jogo após o penalty falhado. Não sabemos se a reacção do F. C. P. poderia aparecer, como apareceu, ainda feliz por via de algumas indicações de Azevedo.

O primeiro tempo não foi aproveitado pelos *leões*. A defesa do Porto tinha o sol pela frente, deixou-se enleiar momento a momento pelos avanços contrários, e a série de remates perdidos foi grande. Já na segunda parte, mudaram as coisas. O F. C. Porto, quando Correia Dias passou o resultado para 3-1, jogava com mais autoridade que o Sporting. A equipa acabou de chegar a ordenar uma ofensiva emocionante, metendo méritos e defesas azuis brancas na frente da baliza—mas o 4.º ponto surgiu depois, e nem os portugueses pensavam em perder, nem os *hóspedes* em ganhar.

Resultado certo? Exagerado, quanto a nós. Mas a vitória, esquecendo as possibilidades que o Sporting não aproveitou de entrada, assenta bem no F. C. do Porto, e deve jogadora idealista neste desafio: Joaquim, Araújo, Carvalho e Gastão. Surpreendentes multissimos a exibição deste último. Correia Dias, uma admirável utilidade, pois obrigou Barrosa a vigilância constante, teve ainda a virtude de libertar Araújo da vigilância séria de Veríssimo.

O Sporting ainda não arrumou bem as pedras defensivas. Contra o Porto, na segunda parte, apareceram muitas dificuldades provocadas por desentendimentos. O ataque, por sua vez, também não funcionou em condições. Jesus Correia, que reapareceu e principiou bem, deixou-se andar depois pelo energético e habilidoso Virgílio. Faltou-lhe o ponto certo, preparação. Vasques teve lances bons e mais Travassos e Peyroteo muito iguais — e Albano o mais vivo do ataque.

Em conjunto, a equipa cedeu muito depressa à maneira viva com os ataques, não se comportaram nos últimos minutos da primeira parte e durante largos momentos da segunda.

F. C. Porto — Barrigana; Alfredo, Guilhar e Virgílio; Joaquim e Carvalho; Sinfina, Araújo, Correia Dias, Gastão e Catolino.

Sporting — Azevedo; Moreira, Barrosa e Juvenal; Candrio e Veríssimo; Jesus Correia, Vasques, Peyroteo, Travassos e Albano.

Árbitro — Adriano Gonçalves (A. F. Coimbra).

Vê-se que o Lusitano do Algarve deseja fazer figura. Os seus resultados fora de casa não são maus. E em casa, a situação é excelente. O Atlético possui sem dúvida equipa

forte, a despeito da sua classificação, mas os algarvios não se perturbaram e, contando com uma defesa seguríssima, não se deixou bater.

Os *sultanos* obtiveram o tento da vitória ainda no primeiro tempo, por Sabino, de nada valendo, depois, o ataque insistente dos rapazes de Alcázar.

Lusitano — Balbino; Montáguia e Caldeira; Camarada, Madeira e Branquinho; Almeida, Sabino, Angelino, Calvino e Germano.

Atlético — Correia, Armindo e Rosário; José Lopes, Pereira e Moraes; Martinho, Gregório, Vital, Rogério Simões Caninhas.

Árbitro — Libertino Domingues (A. F. Setúbal).

Em Guimarães travava-se a luta entre o campeão e segundo classificados do Minho. A rivalidade é antiga, já se sabe. Nos últimos tempos, os vimaranenses tem levado a melhor, e no domingo uma vez mais aconteceu assim.

Os pupilos actuais de Alberto Augusto jogaram com muita energia e dificultaram da melhor maneira possível o triunfo adversário. Mas o resultado corresponde à superioridade dos vencedores—embora no fim da primeira parte estivessem ambos grupos empatados (1-1) e o primeiro tento da partida fosse conquistado pelo braacense Diamantino.

Vitória Guimarães — Machado; Ferreira, Curado e Costa; Garcia e Luciano; Tarajo, Rebelo, Brioço Miguel e Francklin.

Sporting de Braga — Marques; Palmeira, Sobral e Joaquim; Daniel e Marquês; Barros, Elói, Cassiano, Diamantino e Frederico.

Árbitro — Vieira da Costa (A. F. Porto).

Em casa, os setubalenses não se deixam dominar facilmente. Nos campos adversários já não tem acontecido assim, pois o Vitória perdeu dois jogos de maneira expressiva,—nas Salésias e na Tapadinha.

Nos campos dos Arcos, porém, o *leão* sabe rasovavente, e já dois adversários do grupo deitaram o sentimento: Porto e Estoril.

Neste encontro entre o campeão da A. F. S. e o Estoril, houve digno de ver-se a passagem de 1-3 para 3-3. O conjunto de Setúbal, estimulada pelo seu público, conseguiu dois golos em 1 minuto e depois se esperava que os visitantes abandonassem o terreno na situação de vencedores.

A equipa do Estoril, entretanto, deixou a melhor impressão na casa do seu adversário.

Vitória — Baptista, Armindo, Montês e Figueiredo; Primo e Jacinto; Rebelo, Campos, Cardoso Pereira, Rendas e André.

Estoril — Laranjeira; Pereira, Elói e Alberto Oliveira; Nunes; Lourenço, Bravo, Mota, Vieira e Raúl Silva.

Árbitro — Avelino Ribeiro (A. F. Porto).

O Futebol é a Minha Profissão

“Football is my business”

Por TOMMY LAWTON

Continuamos a publicar no próximo número

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Três clubes apurados

para a segunda fase do campeonato

Na zona A continua a luta entre Leixões, Famacião e Vila Real

Os últimos resultados foram os seguintes:

Vianense ... 2	— Olivirense ... 0
Salgueiros ... 1	— Leixões ... 2
Famacião ... 6	— Vila Real ... 3
Académico ... 3	— Sanjoanense ... 0
Ferrovilistas ... 6	— S. L. Viseu ... 1
L. Santarém ... 1	— G. Alcoabá ... 3
Naval ... 0	— S. C. Covilhã ... 6
U. Coimbra ... 8	— S. L. C. Branco 3
Operário ... 2	— Casa Pia ... 2
F. Benfica ... 2	— Cufes Barreiro 2
Oriental ... 8	— Luso ... 0
Barcelenses ... 8	— Onze Unidos 2
Portalegrense ... 0	— Portimonense 3
Lus. Evora ... 1	— Campomaiorense 2
G. D. Beja ... 4	— Moura ... 1
Boa Esperança ... 5	— U. Montemor 3

Com estes resultados, apareceram já grupos classificados: Barcelenses, Sporting da Covilhã e Portimonense.

Vejamos, também desde já, o programa de domingo próximo, e resultados anteriores.

Zona A—Leixões-Famacião (1-3). Académico-Vianense (0-5). Olivirense-Salgueiros (1-3) e Sanjoanense-Vila Real (1-3). **Zona B**—União de Coimbra-Ferrovilistas do Entrocamento (3-2). S. L. Castelo Branco-Sporting da Covilhã (0-4). Gínásio de Alcoabá-Luso 1.º de Malo (0-3) e S. L. Viseu-Leões de Santarém (0-2). **Zona C**—Casa Pia A. C.-Futebol Benfica (1-1). Barcelenses-Operário (6-0). Cufes do Barreiro-Oriental (3-3) e Unidos do Montijo-Luso do Barreiro (2-1). **Zona D**—União de Montemor-Portalegrense (0-4). Portimonense-Lusitano de Evora (4-0). Sporting Campomaiorense-Desportivo de Beja (1-3) e Boa Esperança Portimonense-Moura (2-4).

O Vila Real neste jornada, comprometeu bastante as suas aspirações. O Famacião, que o venceu por 6-3, e o Leixões, que venceu O Salgueiros no seu próprio campo, estão agora mais bem classificados.

O resultado obtido pelo Vianense sobre o Team de Oliveira de Azeitão também não deixa de ser curioso, embora os rapazes da beira-Lima estejam por completo afastados de melhor classificação.

Na zona B, destacou-se o 2.º lugar, entre o União de Coimbra e o Gínásio de Alcoabá, embora o Sporting tenha mais 2 pontos. O Sporting da Covilhã está firme no primeiro posto. Ganhou na Figueira da Foz por 6-0.

O S. L. Viseu deve ser irremediavelmente último da zona. Perdendo por 6-3 com o Ferrovilistas do Entrocamento, está afastado a possibilidade de melhoraria.

Na zona C (Lisboa-Setúbal) operários e «campesinos» não foram além de empate. A classificação está definida: Barcelenses não sairá da vanguarda.

O conjunto da «Cufes» prejudicou-se com o empate que impôs o Futebol Benfica, e tem domínio de jogar a sua «chance», precisamente no seu campo e contra o Oriental.

Portimão ganhou a corrida e com grande vantagem. A sua vitória de 3-0, em Portalegre, deve considerar-se bonita, dando prova segura de que a sua categoria, no actual momento.

Agora, Desportivo de Beja e Portalegrense tem de lutar para o segundo posto. Mas os bejanenses vão ainda jogar com o Portimonense...

ARCADIA

O DANCING N.º 1
— DA CAPITAL —

Apresenta um extraordinário programa de atrações, com

MERCEDES LEON e ALBANO ZUNIGA

EVA WOLTER

Carmen Vicente, Mary Mely, Atlântida, Lita Anilil, Alleila Sanchez e Isabel Velencia

Música constante Celia e seus Dukes e Arcadia com a vocalista Juanita Rodrigo



ROGÉRIO! SENTE-SE BEM no BRASIL!

assim o afirmou ao nosso correspondente no Rio de Janeiro

(Entrevista com CANDEIAS ALVAREZ)

No memorável desafio em que Portugal bateu pela primeira vez a Espanha, Rogério entra à sua altura ao marcar um dos golos, enquanto Querejeta, ao lado, reflecte no rosto sôdo a amargura do lance... E Araújo também está contente com o feito do compenheiro...

ROGÉRIO fica no Botafogo? Rogério abandona o Rio de Janeiro? Rogério não fica e regressa ao seu antigo clube? Rogério impõe condições? Rogério isto — Rogério aquilo...

Por último, notícias da chegada de Rogério a Portugal, sem ter partido do Brasil... De certeza, por enquanto, — aquilo que Rogério nos disse, aqui, no Rio de Janeiro, Rogério deu-nos uma autêntica entrevista, que transmitimos com a melhor oportunidade, mesmo que nesta altura as coisas tenham tomado já outro rumo. O que é naturalíssimo.

Rogério é amigo pessoal. Por isso, pudemos ver o nosso trabalho facilitado, quando o abordámos, durante um treino, em «Central Severino». O conhecido «internacional» português estava preparado para nos responder, e, quando lhe perguntámos se estava contente no Brasil, sorriu de um modo especial. Para afirmar imediatamente:

— Não tanto como seria para desejar, visto vêr para esta bela terra contratado para jogar futebol e, afinal, limitarem a minha actividade de tal forma que, francamente, não chego a compreender! No entanto, sinto-me contente, por ter tido ocasião de conhecer esta cidade maravilhosa...

— Mas diz-se que essa «limitação» que tem sido imposta é provocada pelo teu pouco interesse, demonstrado em campo, e, muito especialmente, pelo teu recuo na disputa da bola, pecha que já em Portugal te era apontada!

— Não é tanto assim, como dizem, nem como querem que seja. Aqui no Brasil, sempre que tenho enveredado a culpa do Botafogo, fapo-o com a consciência das responsabilidades que tenho para com o clube que me paga e o qual tem o direito de exigir de mim, «em toda a justiça, o melhor do meu esforço», e, diga-se de passagem, também o não tenho registado. Mas é compreensível que quando em campo e sabendo de antemão que o jogador (a ou b) que me está marcando

o faz com o intuito de lesionar, eu pretenda resolver a minha integridade física, não pelo recuo de levar um pontapé, mas com o intuito de, afastando-me disso, fazer um favor ao clube. Evitando qualquer lesão, evitarei também, além do descasto forçado, o prejuízo que isso possa trazer à colectividade onde milito. Fico bem paciente, nos jogos por mim disputados, que, além de nunca ter voltado a cara ao adversário, o ter injúdo ao jogo violento não impediu que contra o Olaria, Canto do Rio e América, os golos marcados por outros não tivessem estado de centros feitos por mim, e que muito especialmente nos dois primeiros desafios foram essas meus centros que garantiram os dois pontos tão necessários à classificação do Botafogo. Aliado a isso e como prova convincente daquilo que se diz, e reconhecendo a minha qualidade para o futebol, pergunto: — Que necessidade tenho eu de me travar de razões com qualquer adversário, sujeitando-me a uma expulsão ou sendo magoado, se tenho todas as possibilidades de fazer limpiamente aquilo que quero e que os outros apesar das suas estradas não conseguem impedir?

Infelizmente, no Brasil, o sistema de jogo é bem diferente do europeu; e os maiores dos casos os clubes e as «torcidas» só gostam daquele tipo de jogador que leva a hora e meia cheitando a bola e correndo ao maratonas. Aqui é o homem que corre; e não o maratonista. Aqui é o homem que gira... Quando se joga assim, a bola que gira...

— Temes toda a razão. Mas esse «recuo» deu origem a que os teus próprios colegas, além de te não darem jogo, não mantêm boas relações contigo...

— Muito colinas se diz e de verdade não existe. Dentro do Botafogo eu só tenho criado boas amizades. Em geral, os meus adversários não me motivam por que levantaram também esse boato, como isto levantado tantos outros... Como sabes, o Botafogo tem uma grande tendência para fazer quase todo o seu jogo pelo lado direito, o que origina que o extremo contrário seja a maior parte das vezes esquecido pelos seus próprios colegas de equipa. Confesso que de princípio bastante me aborreci e quase cheguei à conclusão de que me estavam querendo «esquimar»; mas, finalmente, reconheci que o hábito está tão enraizado que esquecem de que o team também tem um lado esquerdo. Ora todos aqueles portugueses do Brasil que só desceram ver-me sempre com a bola nos pés principiam então a dizer que não têm me liava e que, como eu era português, o que eles queriam era «esquimar-me». Já te disse e repito: — não é verdade.

— Houve qualquer aborrecimento entre a tua pessoa e o técnico, Ondino Vitoria?

— Não. Ah! no que lhe devo, até, o meu aperfeiçoamento actual.

— Fimdo o teu contrato passas voltar a Lisboa ou



É assim que Rogério remata — mesmo com adversário à libreta!

ficas por cá e pelo Botafogo? Poderes dizer-me o que há de verdade?

De momento nada posso adiantar sobre esse assunto já porque as «demarches» entre mim e o clube se mantêm num carácter secreto, já porque ainda está bem distante a data em que o mesmo finda.

— O que há, sobre a tua possível volta ao Benfica, no caso de regressares a Portugal?

— Esse é um caso das mais difíceis da minha vida, visto desconhecer as intenções da direcção do clube. Compreendes que no caso de uma possível volta, eu, automaticamente, deixo de ser profissional e tenho que pensar no meu futuro visto, que constituir família e a mesma está sumada dentro de poucos meses...

— Então vamos ter um Rogério pequenino?

— Rogério que seja não será jogador de futebol. Será o maior desajuste que ele me poderá dar. Não quero mesmo pensar nisso. Ele, quando for homem, que escolhe a outra profissão, onde saiba trabalhar sem se sujeitar aos impérios da multidão quando não estamos num dia negro...

(Continua na página 8)



Ao lado de Travnos numa das mais fortes selecções nacionais, aquela que derrotou a Espanha, por 4-1 — Rogério é o quinto da esquerda



Na equipa que joga contra os visitantes do R. A. Rogério, é o último da esquerda, no primeiro plano

COMPETIÇÃO DE NAÇÕES

OS JOGOS OLÍMPICOS

Os Estados Unidos apresentam o maior número de concorrentes — Possibilidades dos outros países

Crônica de VERNON MORGAN

COMO as notícias chegadas a Londres de todas as partes do mundo sobre os preparativos cuidadosos que os grupos nacionais estão a fazer para os próximos Jogos Olímpicos, já neste verão, nesta cidade, fazem ver, é evidente que todos os países estão ansiosos por se distinguirem nesta primeira Olimpíada do pós-guerra.

Muitos relembram que a Grã-Bretanha se não possa mostrar à altura, neste jogo devido à falta de tudo, neste país, hoje, e à crise econômica porque ele está a passar; mas estão a fazer-se planos para garantir na medida do possível o conforto de todos os concorrentes e funcionários que os acompanham.

O senhor Clement Attlee, Primeiro Ministro, foi o primeiro a declarar que se havia de fazer tudo para bem dos visitantes que vierem à Grã-Bretanha.

Espera-se que o maior contingente de visitantes seja o do grupo dos Estados Unidos, e os atletas deste grande, rico e bem alimentado país pensam que não de arrebatar as principais honras, tanto nos desportos masculinos como nos femininos.

Mas digamos desde já que os Jogos Olímpicos não são «ganhos» por qualquer nação. Cada acontecimento tem a sua prova separada e o prémio é concedido ao indivíduo e não ao país.

Desta forma o sistema pelo qual são concedidos pontos aos países na medida em que os seus homens se classificam, com tantos pontos para o vencedor, tantos para o segundo classificado e assim sucessivamente, não tem qualquer carácter oficial. É claro que este sistema não é bem visto pelas autoridades, especialmente porque o «vencedor» é quase automaticamente o país que envia o maior número de concorrentes.

Espera-se que os Estados Unidos mandem um número maior de concorrentes classificados do que qualquer outra nação, mas apesar disso nações menores e mais pobres estão longe de se afastarem e atarracarem com féria concorrência que, sabem, muito bem, as espera; e a maior parte delas estão mais do que esperançadas em conseguir arrebatar algumas mígalhas da mesa americana.

Por exemplo, a Hungria está muito confiada no êxito das competições de

esgrima, a Índia está certa de ganhar o título do qual a não ser que se veja batida pelo seu novo rival, o Donatário recente do Paquistão, enquanto as nações sul-americanas esperam ganhar o triunfo olímpico do futebol.

O Egíptio espera confiadamente ganhar as medalhas de ouro do levantamento de pesos, especialmente se a Rússia Soviética não concorrer; a França, Dinamarca e Holanda têm

Jogos Olímpicos, incluindo os Jogos Olímpicos de Inverno em St. Moritz. O principal grupo de atletas não partirá até meados de Julho. Muitos deles não serão mesmo escolhidos até fins de Junho; Os 69 concorrentes de pista e campo, por exemplo, não serão escolhidos senão depois de terminados os campeonatos da União Atlética Americana, em 9 e 10 de Julho.

Com os atletas, na sua viagem



O ascender do fecho olímpico nos últimos Jogos

fortes pretensões no que respeita a natação e ao ciclismo; e os países nórdicos estão certos de êxito nas competições em que a sua extraordinária preparação e qualidades físicas possam dar boa conta de si.

Os grupos no geral não serão grandes, não só pelo que custa o equipamento e envio de atletas à Grã-Bretanha, mas também porque muitas nações preferem enviar um pequeno grupo escolhido com as maiores probabilidades de irem longe nas competições.

Os pormentores dos preparativos e planos nos vários países mal chegaram ainda a Londres, mas eis aqui algumas perspectivas:

Estados Unidos

A Comissão Olímpica Americana preparou o envio de 25 grupos, ao seja mais de 400 atletas ao todo, aos

para Inglaterra, os representantes americanos traço grandes quantidades de gêneros alimentícios de forma a não terem de contar com os excessos abastecimentos deste país.

As esperanças americanas de acumular várias vitórias nas competições masculinas de pista e campo fundamentam-se nos seus atletas de elevada categoria. Com corredores como Gil Dodds, Harrison Dillard, Bill Mathis, Barney Elwell e Curtis Stone, e com especialistas de campo como Dave Albritton, Bob Fitch e Francis Delaney, para mencionar apenas alguns em cada caso, têm muito em que fundar essas esperanças.

Não esperam coisas tão grandes do grupo feminino de pista e campo; mas as três «veteranas» Alice Coachman, Nancy Cowperthwaite e Junia Watson devem dar boa conta de si.

Sente-se uma grande confiança nos

nadadores, tanto nos homens como nas mulheres. Esportistas tão elevados da arte de nadar como Jimmy McLane, Bill Smith, Joe Verdier, Ann Curtis, Nancy Merki, Brenda Heiser e Marilyn Sahner devem lutar arduosamente pelas primeiras classificações.

Espera-se ainda que os grupos de basquetebol, boxe e ginástica façam belas demonstrações; mas não se mostram tão otimistas do que respeita às possibilidades do futebol, do remo, luta, e quel em campo e levantamento de pesos.

Os vários grupos americanos, com algumas exceções, não terão treinos especiais para as Olimpíadas. Os treinadores de grupo teriam apenas dar uma ligeira atenção aos atletas, a ver se conseguem que eles deem o seu máximo.

As despesas da viagem da representação americana são avultadas em cerca de 450.000 dólares (11.250.000\$00), e há 26 Comissões diferentes que se empenham em ver se conseguem que essa verba seja elevada.

Hungria

Embora as condições tenham sido e sejam ainda bastante sombrias, e a maior parte dos desportos te ha de lutar com a falta de equipamento e outras facilidades, a Hungria espera manter o lugar honroso conquistado na Olimpíada de 1936, em Berlim. Pense-se até que os húngaros podem ganhar 12 a 14 primeiros lugares.

A Hungria espera enviar a Londres um contingente de 148 atletas, além do possível envio de um grupo de 30 jogadores de futebol. Tudo isto depende, todavia, das possibilidades financeiras. E esse é um problema muito importante para as autoridades húngaras.

Espera-se que o maior êxito seja no desporto tradicional húngaro da esgrima, em que o país tem um recorde magnífico nos concursos internacionais. Aos «veteranos» da campanha de 1936 como Aladar Gerevich, Paul Kovach e Tibor Berzevich juntaram-se agora jovens e prometedores novatos como Ródy Karpaty, Bela Rerric, e Joseph Sakovich. Qualquer destes é um provável vencedor da medalha de ouro.

Com 40 anos, Ilona Elek, vencedora da Olimpíada de Berlim, ainda

é considerada a melhor esgrimista do Mundo.

A natação é outro desporto em que a Hungria espera conseguir o melhor êxito. Uma das estrelas mais brilhantes é Eva Szekeley, de 19 anos, que desde que a guerra terminou conseguiu lançar por terra alguns recordes; e o nível geral tanto dos homens como das mulheres que praticam a natação é muito elevado.

Tendo conquistado os campeonatos britânicos, os atletas húngaros devem dar boa conta de si. A campeã de saltos em Berlim, Violette Csak, está a treinar-se de novo, e diz-se ter conseguido a sua antiga forma.

O grupo feminino de ginstica, com Ferenc Databy, confia ousadamente na obtenção dos primeiros postos.

Os pugilistas e lutadores húngaros aspiram igualmente a obter muitas medalhas. Papp Poprezy e Bené são tidos como os melhores pugilistas, e o campeão europeu Lajos Benzec e o jovem Sovary são geralmente tidos como os prováveis vencedores em luta greco-romana.

Frância

A França deposita as suas esperanças numa dúzia de atletas que devem ser difíceis de vencer.

Um deles é o corredor de meio-fundo Marcel Hansenne, que nunca foi posto a prova realmente numa competição contra os americanos, mas que mostrou as suas possibilidades contra os melhores suecos. Outros dois corredores de pista que devem fazer subir a bandeira tricolor são Raphael Pujazon e Jean Claude Arlion.

A despeito da decepção causada nas competições de verão passado na Antália, Alex Jena, de 18 anos, o rapaz maravilha de Toulouse, costuma impedir a América de dominar no sector da natação. O especialista de costas, Georges Vallery, deve também fornecer luta renhida aos melhores candidatos olímpicos.

Holanda

Os holandeses, que enviarão provavelmente uns 150 atletas a Londres, pensam que têm três trunfos para os Jogos em Nel van Vliet, Wim Slijkhuis e as senhoras Fanny Blankers-Koen.

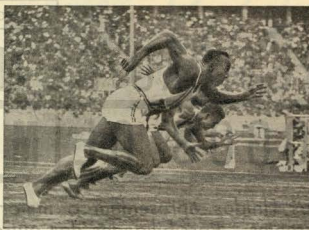
Nel Van Vliet está na sua melhor forma e, segunda-se julga, será capaz de bater o recorde mundial dos 200 metros olímpicos de brucos. Slijkhuis travou com Sydney Wooderson lutas terríveis na Inglaterra e na Suécia, ainda não há muito, e espera-se que vença a dar boa conta de si nos 3.000 e nos 5.000 metros.

A terceira grande esperança da Holanda é a senhora Fanny Blankers-Koen, mãe de duas crianças, e que é a detentora de 4 recordes mundiais femininos e ainda um dos melhores atletas do mundo entre as mulheres.

A Holanda deposita também grandes esperanças na ginstica feminina e na vela.

Dinamarca

As maiores possibilidades da Dinamarca nos Jogos Olímpicos residem na natação em que esperam obter duas ou três medalhas de ouro. A estrela das nadadoras dinamarquesas é Karen Margrethe Harup, que estabeleceu o recorde nacional dos 100 metros costas em 1 m. e 14 s., tempo que não foi batido por ninguém, no



Jesse Owens, o atleta norte-americano, quando triunfou nos Jólímpicos Jogos Olímpicos

Mundo, o ano passado. Espera-se que ela ganhe essa prova na próxima Olimpíada e igualmente que vença a ganhar os 400 metros em escravo.

Outras nadadoras que podem fazer subir a bandeira dinamarquesa são Fritze Nathansen, Greta Andersen e Elin Svendsen.

Os nadadores não terão treino especial antes dos Jogos Olímpicos, mas a União Dinamarquesa da Natação tendia levar a Dinamarca os melhores nadadores estrangeiros de forma que os dinamarqueses consigam alcançar o melhor de sua forma, em competições com os melhores nadadores do Mundo.

||Pela primeira vez desde há muitos anos, a Dinamarca tem um corredor que parece poder conseguir uma boa posição. É o corredor de meio fundo Niels Holst-Sorenzen, que venceu o campeonato europeu dos 400 metros em Oslo. Também não foi vencido no ano passado nos 500 metros, e é provável que se treine especialmente para esta distância.

Há várias atletas de relevo, particularmente Anne Iversen, que no salto em altura tem obtido bons resultados.

Nas competições de ciclismo, remo, pugilismo, esgrima e levantamento de pesos, a Dinamarca terá representantes e dará luta renhida às melhores nações do Mundo.

Suécia

Os suecos baseiam as suas esperanças Olímpicas nos seus lutadores. Foram a isso animados pelos resultados obtidos nos campeonatos europeus de 1947, no estilo greco-romano, em Praga, onde a Suécia ficou em primeiro lugar. As suas estrelas nessa prova, Bertil Sundin, peso-pluma, Olof Andersson, levantista, e Gosta Franderica, leve, ganharam as medalhas de ouro e são apontados como prováveis vencedores das Olimpíadas. Cre-se que Praga foi uma boa prova, raramente disputada, e que os encontros da Olimpíada não serão muito mais difíceis.

Na luta de estilo livre as esperanças concentram-se nos dois vencedores suecos dos campeonatos europeus dos 6 de Novembro de 1946, em Estocolmo, Bengt Falkbergt, médio e Bertil Antonsson, pesado.

Os suecos no seu conjunto portaram-se bem, nessa prova, ficando em segundo lugar, depois da Turquia. Os lutadores suecos começaram os seus treinos Olímpicos durante o ano de 1947 e passaram a maior parte dos fins da semana no Vale de Vasslar, no norte, onde Gosta Olander, dono de um hotel nas montanhas, lhes dá instalações gratuitas e métodos de treino original, incluindo marchas sobre terrenos pantanosos. Oferece isto a todos os desportistas.

Em atletismo há apenas Lennart Strand, depois que Gundaas Haegg e Arne Anderson foram desqualificados, tornando-se profissionais. Strand está a preparar-se para as Olimpíadas e o seu programa será o do costume, passando algumas semanas em Vasslar, percorrendo as florestas da região na Suécia e em volta do Estádio de Malmoe.

Finlândia

Houve sempre um interesse especial pelo atletismo na Finlândia e os entusiastas finlandeses do desporto põem as melhores esperanças nos seus compatriotas, neste desporto, nas próximas Olimpíadas.

As competições de fundo parecem apresentar as melhores perspectivas de êxito aos finlandeses e há vários corredores de primeira classe que podem pretender alcançar as medalhas de ouro. Entre estes contam-se Mikko Hietanen, que em Abril passado ficou em segundo lugar na maratona de Boston; Viljo Heino, detentor do recorde mundial dos 10.000 metros, e Helge Perala, que está muito próximo de Heino.

Egipto

As possibilidades do Egipto nas Olimpíadas têm sido diversamente analisadas e lamentadas pelos jornalistas desportivos locais. Mas é certo que os atletas que usam as insignias do crescente e das estrelas constituirão o melhor grupo que foi possível reunir entre os talentos desportivos de que o Egipto dispõe. As associações desportivas do país gastaram muito dinheiro com a vinda de treinadores estrangeiros para prepararem os diferentes grupos. As melhores possibilidades do Egipto parecem residir nas provas de sala. Um dos componentes do grupo

de levantamento de pesos será o campeão mundial dos leves. Kadr El Tauri, e os egípcios esperam também cotar-se alto nas provas de basquetebol e de esgrima.

Nova Zelândia

Espera-se que o contingente neozelandês nos Jogos Olímpicos seja pequeno. O único homem que pode ser tido como certo e, por acaso, uma das maiores possibilidades de êxito, é Douglas Harris, o maior atleta de pista que a Nova Zelândia produziu. Dick Lovelock, campeão dos 1.800 metros em Berlim, em 1936, era essencialmente um produto da Universidade de Oxford.

No verão passado Harris, corredor de meio-fundo, bateu John Fulton, campeão americano da meia milha em 1946, fazendo 1 minuto e 49,4 segundos, numa pista arrejada, o que o deixa apenas a 1,5 segundo do recorde mundial de Sydney Wooderson.

Harris terá a vantagem de já se encontrar em Inglaterra. Treina-se presentemente no Colégio de Loughborough. Se tivesse ficado na Nova Zelândia teria de se treinar e de se apresentar de maneira desvantajosa para si.

Dois outros corredores de pista possíveis são J. C. Grierson e J. M. Holland. O primeiro corredor de meio-fundo, é particularmente forte, muito mais forte do que Harris e não alcança ainda o máximo. Holland, corredor da 440 jardas, 95 s. o recorde neozelandês, no verão passado, em 54,2 segundos e está a melhorar continuamente a sua forma.

T. R. Carter, de 23 anos, ciclista de estrada, foi indicado para a prova dos 200 quilómetros. É de longe o melhor estradista do país. Saguetu-se que, no caso de seguir para a Olimpíada, lhe deve ser permitido unir-se ao grupo britânico, embora, é claro, não se permita a Nova Zelândia as suas possibilidades como corredor isolado seriam muito fracas.

O único pugilista que provavelmente será indicado para esta Olimpíada é Bob Goslin. Tem um bom poderoso e a maior parte dos seus combates foram ganhos ao fim de pouco tempo. Nos campeonatos neozelandeses não se encontraram adversários que o pudessem desafiar e pôde muito bem ser o segundo pugilista neozelandês a ganhar um título olímpico. O primeiro foi Ted Morgan, em Amsterdão, em 1928.

Miss. Nsaira Lane é a única nadadora que pôde ter qualquer possibilidade de ser escolhida. Nadadora de costas, sua rapariga de Dunedin está a fazer tudo para merecer a inclusão e a média de 77 segundos nos 100 metros, conseguida nos campeonatos da Associação de Natação Neozelandesa, está perfazendo em seu alcance e fica apenas a 2,5 segundos do recorde Olímpico.

(Continua no próximo número)

XIV PORTUGAL-ESPAÑA

EXCURSÃO A MADRID

ESC. 1.400\$00

Tudo compreendido.

International Travel Bureau

R. Eugénia dos Santos, 9, 2.º

Telefone 303032

BENFICA-BOUVISTA

Fotos A. FERRARI



«VOUGA» O CAVALO MAIS PREMIADO EM 1947

O cavalo irlandês «Vouga» foi em 1947 o animal mais premiado.

O magnífico argentino «Rasco», que fora o 1.º em 1942, 1943, 1945 e 1946 foi este ano derrotado pelo novo e promissor irlandês, que, além de ter conseguido um conjunto de 19 classificações, foi vencedor de seis provas, entre as quais se contam o «Grande Prémio» e a «Gaiardores» do Concurso Hípico de Burgos.

«Stadium», que tem arquivado nas suas colunas os «palmares» dos nossos mais brilhantes cavalos de concurso, refere-se hoje ao do «Vouga» um puro-sangue, lardo, nascido em 1929, adquirido num remonta efectuada em 1943, e que apareceu, montado pelo tenente Henrique Calado, no ano seguinte, em pleno Concurso de Lisboa, onde obteve o 3.º lugar na prova «Irlandeses» — primeira classificação que alcançou, apenas com 5 anos.



Instantâneos do jogo no Campo Grande. De cima para baixo. 1 — Duplo salto de Júlio e Baptista com Caiado a empareceirar; 2 — Arsenio tenta passar a defesa; 3 — Uma cabeça de Vitor Baptista, vendo-se ainda Carlos, Arsenio e Caiado. Ao alto, à esquerda, a defesa do Boavista em acção

A seguir a certame lisboeta, o «Vouga» seguiu para o Porto, onde obteve a sua primeira vitória na prova de «Regularidade», batendo outro irlandês de renome — o «Zaxri» — não no número de obstáculos transpostos sem falhas, visto que ambos saltaram 19, mas no tempo conseguido. Fimda a época de 1944 havia conquistado 8 classificações e com 1.250\$000 subiu ao 1.º «handicap» — sempre montado pelo mesmo cavaleiro.

Por determinação superior, na época seguinte, o «Vouga» surgiu montado pelo capitão Mira e Silva, que obteve com ele quatro prémios. No entanto, como já estavam provadas as suas qualidades de bom saltador, foi a Madrid e a Barcelona, integrado no grupo de montadas da equipa nacional. Na capital espanhola venceu, com muito brilho, de colaboração com o «Adali», a prova «Ejército», conduzido pelo capitão Correia Barreto, e obteve mais duas classificações em Madrid e outra em Barcelona, montado pelo tenente Henrique Calado. No final da época obteve a sua terceira vitória — na «Regularidade» de Casale — acidentalmente montado pelo alferes Craveiro Lopes, saltando, sem falhas, 40 obstáculos.

Passou então para o 2.º «handicap» e foi distribuído ao tenente Joviano Ramos, que o apresentou em 1946, ano em que conseguiu 10 prémios, três dos quais em Madrid, saltando ao 4.º «handicap». A última época foi a mais brilhante, visto que obteve, como se disse, seis vitórias — a «Regularidade» de Lisboa, montado pelo capitão Barreto e o «Grande Prémio» e a «Gaiardores» de Burgos; a prova «Ministro da Argentina» em Casale e a «Omnium» e a «Caça» das Caldas, sempre conduzido pelo tenente Calado, a cujas mãos voltou. Obteve ainda três 2.º prémios além de 10 outras classificações. Assim se tornou o cavalo mais premiado com 40.485\$00.

Desde a sua estreia em 1944 o «Vouga» ganhou 46 prémios (nove 1.º e sete 2.º) no valor de 23.146\$00.

Es alguns apontamentos sobre o «palmares» do magnífico puro-sangue irlandês no qual se depositam as melhores esperanças.

Antas Teixeira

Um setor valioso da vida da nação:

I-O DESPORTO

Em 1946, cerca de 60 mil praticantes, pisaram os terreiros desportivos

O desporto ocupa um lugar destacando na vida da Nação, pela real valia da totalidade de praticantes e, também, pela prestação de inestimáveis serviços, dentre os quais se destaca a preparação física, base do reinvigoramento físico.

Ligados directamente ao desporto, encontramos ligas gradas da vida da sociedade, diplomatas e magistrados, médicos e advogados, industriais e comerciantes, a par de indivíduos de posição mais apagada, mas todos congregados na mesma finalidade, na mesma ansia, no mesmo desejo: servir o desporto, contribuindo para o seu maior prestígio e mais profunda eficiência social.

Os clubes, agremiações de maior ou menor expansão, mais ou menos fortes em competições, possuidores de muitos ou poucos milhares de associados, são hoje grandes colmeias, núcleos de actividade intensa e complexa, com um movimento administrativo e financeiro nada inferior às grandes empresas comerciais do país.

Não se pode facilmente aquilatar, o que representa de trabalho útil, esgotante, dinâmico, a vida interna de um clube desportivo, para assegurar metodicamente dar incremento e aperfeiçoar, as múltiplas manifestações de actividade que cultiva.

Além do dispêndio de energias, a bem do Desporto, levado até ao sacrifício tantas vezes, pelos clubes, é de elementar justiça, envolver na mesma atmosfera de simpatia e carinho, as Associações e Federações, que superiormente orientam as especialidades desportivas que lhes estão afectas.

Arrregimentados ao ideal único, encontram-se milhares de portugueses de todas as camadas sociais, que alegremente, dão o seu maior ou menor contributo para que seja uma ridente afirmação de progresso, o desporto da nossa terra.

Para que conste, para que se radique, nos espiritos avessos ao reconhecimento da força gradiosa que é o Desporto, apresentaremos alguns números extrêditos da "Estatística de 1946", penhor incontestado do valor desportivo.

A sua eloquência numérica é bastante significativa para que dispensem proleção apresentativa.

Aqueles que fazem parte do desporto, desde os dirigentes dos mais populares institutos até aos sócios e simpatizantes dos mais modestos e, conseqüentemente,

menos populacionais agremiações, que meditam ao lerem este singelo e despretencioso trabalho que lhe offerecemos, sem outro intuito, além do de contribuir para um conhecimento mais concreto da expansão desportiva, na terra que nos viu nascer e que amemos com todos as às veras do sentimento pátrio.

Federações e Associações Regionais

Respeitando a ordem alfabética, seguimos nos mapas que compulamos, trataremos hoje, das entidades em epígrafe, começando pela modalidade mais importante e popular: o futebol.

No distrito de Aveiro, a Associação regional aparece mencionada com 29 clubes filiados, tendo 19 deles participado em compe-

tições, que atingiram o total de 153. Dos 598 praticantes inscritos, 560 evoluíram no rectângulo de jogo!

Beja, agrupa 11 agremiações, com um total de 154 jogadores. Realizaram 24 jogos entre 5 clubes, sendo chamados à prática das paginas, 124 atletas!

Braga, tem 23 filiados e 620 jogadores licenciados. Os jogos totalizaram 172 que tiveram a presença de 36.727 espectadores!

Castelo Branco, reune na sua Associação 6 clubes com 154 inscrições de praticantes, tendo promovido 37 paginas, que provocaram a venda de 16.539 bilhetes!

A cidade que tem dentro dos seus muros o Penedo da Sandede, o Choupal e a Fonte dos Amores e que é beijação pelo Mondego, conta com o concurso de 633 atletas, revalidados por 11 clubes que se defrontaram em 108 paginas. Bilhetes vendidos 50.077!

Coimbra, a cidade-museu, jóia do património nacional, aparece-nos com 6 agremiações e 353 atletas. Para, a importante cidade algarvia, capital da provincia, apresenta 19 clubes e 605 praticantes e a Lorta, forte e leia cidade da Guarda, reane sob a égide da sua Associação, 9 jogadores, 126 jogadores e 8.043 assistentes aos 36 prélios disputados.

Por esta pátida reatua, não é difícil fazer ideia da força grandiosa que é o Desporto, e da sua valia na vida da nação.

Em próximos números continuaremos.

Pitta Castolejo

A situação de Rogério

(Continuação da pág. 4)

— Li no jornal "A Bola" que tinhas escrito uma carta a D. G. D. a pedir a tua liberdade e dando a entender que não querias voltar ao Benfica.

— Realmente é verdade que eu tenho escrito uma carta à Direcção Geral dos Desportos, mas confesso que nunca por nunca ser pensou que dariam a interpretação de que eu não desejava voltar a vestir mais a camisola do Benfica, clube onde erdei raízes e onde tenho amizade que

difficilmente poderei esquecer. Aliado a isso, eu sou e continuarei a ser benfiquista em por cento, porque qualquer jogador que entre em tal clube, já me deixará de sentir o carinho e a amizade que o rodeia. O Benfica é uma grande família e eu presumo de, embora distante, ainda lhe pertencer. Apesar de em alguns momentos a massa associativa do Clube ter sido bastante ingrata para comigo, apelidando-me de deteile e dizendo que eu não sentia a camisola que envergava, e tendo essa mesma massa associativa criado em mim um complexo de inferioridade do qual eu me livrei devido aos esforços teus e dos amigos João Rosa e Rudi de Seixas; continuo a manter-lhe a dedicação que tenho por todo quanto é "benfiquista". Mas compreende: no caso de um possível regresso a Portugal, para o Benfica me voltar a ter nas suas fileiras, terá de conseguir um emprego onde ganhe o suficiente para me manter e a minha família, sem grandes preocupações pelo amanhã, como vê, não é exigir muito, visto que as minhas aspirações não são demasiadas. O motivo da minha carta não é nem mais nem menos do que não concordar com a cláusula do meu contrato com o Botafogo, em que este se compromete, em caso de o pretender rescindir, a devolver-me ao Benfica depois de este ter recebido

uma determinada importância pela transferência. Isto dá-me a impressão de ser eu proprietário do imóvel do antigo Clube, ou ainda mercadoria que em caso de mau condicionamento será devolvida à procedência. Eu deojo aclarar esse assunto porque se de facto, como tudo liado o meu contrato com o Botafogo, ficar livre de compromisso, quero voltar a vestir a camisola de um dos meus interesses. Não quero dizer que menospreze ou deixe de ter a admiração devida pelo Benfica.

— Se o Botafogo for a Lisbon jogar e a ainda lhe pertencesse, gostavas de cráhar, não é verdade?

— Vou e até que em Lisbon larei o possível por demonstrar aos desportistas portugueses que o Rogério, aquele Rogério que eles conhecem, continua a ser o mesmo e não aquilo que aqui no Brasil dizem que é...

O técnico Zezé Moreira chamou Rogério para o treino. Na despedida, não deixou de nos pedir para que incluíssemos as suas sandeções aos desportistas e amigos portugueses, garantindo-nos que apesar de distante o seu pensamento está sempre junto do futebol português e das suas tardes gloriosas. E a todos os benfiquistas: que continua torcendo pela vitória do clube, no Campeonato Nacional!

Album dos Jogadores

Em separata publicamos hoje

CAIADO e CALVINHO

Em cada número — 2 fotos de jogadores de futebol

Para atender a todos os pedidos estamos a fazer a reimpressão das fotos atrasadas

Pedidos a "Stadium"

Rua da Rosa, 252-L.º — Telefone 31187

Campeonato de Lisboa

A segunda jornada do campeonato de Lisboa ficou caracterizada pelo escasso interesse de todos os jogos, consequência do desenvolvimento verificado nos valores em confronto: o Sporting desbaratou a Glória por 14-3, o Oriental derrotou a Benfica por 12-5 e «Os Treze» bate a Almada por 12-6; no total 38 pontos dos vencedores contra 14 dos vencidos.

Isto passou-se há uma semana; no domingo passado, o programa da terceira ronda forneceu-nos outros três jogos entre grupos díspares, demonstração evidente de que os clubes concorrentes ao campeonato se separam em dois pelotões de categoria distanciada: Belenenses, Sporting e «Os Treze» na vanguarda; Glória, Benfica e Almada, na rearguarda, com o Oriental em posição intermediária, aproximando-se dos primeiros.

Neste domingo, o Sporting venceu a Almada por 16-2, o Belenenses ganhou ao Benfica por 6-3 e o Oriental desfz-se da Glória por 7-3. Na totalidade 29-9, diferença inferior à da precedente jornada, mas ainda assim muito apreciável.

O encontro mais interessante foi o disputado entre os «suíços» e os «encarnados», que lutaram em pé de igualdade apesar do desequilíbrio na marcação; o nível técnico da partida não foi transcendente, mas os belenenses mostraram-se mais expeditos no remate e mais rápidos na condução dos seus ataques. A equipa do Sporting sofreu o prejuizo excessivo, todavia de Fernando Pereira, que constantemente se misturou com os avançados, embaralhando a sua acção e abrindo livre caminho aos contra-ataques do adversário; se houvessem tido maior decisão na área do remate,

procurando a abertura ou o companheiro desmarcado, em vez de insistirem nos driblings improduttivos, os avançados benfiquistas teriam, provavelmente, atenuado a derrota, pois não lhes faltaram ocasiões propicias.

Um dos principais motivos de interesse deste jogo era seguir a acção dos jogadores belenenses que constituíram a grande maioria dos elementos convocados pelo seleccionador Sr. Acácio Rosa para o primeiro treino, ontem realizado, do grupo representativo da capital que há-de defrontar o Porto e, possivelmente, deslocar-se a Espanha e a Suíça.

A impressão que nos ficou não foi muito grata; parece que a escolha foi feita, — e não admirável que, para um primeiro ensaio, assim tenha sido — muito mais à base de nomes do que da forma actual dos jogadores. Eeperemos, para fazer tudo definitivamente, a segunda convocação, na qual já certamente iremos, mais esclarecido pela experiencia, o critério seguro e sábio de Acácio Rosa.

Entretanto, um outro problema, de transcendente importância técnica, se oferece à resolução tanto quanto possível imediata dos organismos dirigentes do andebol: a actualização das regras de jogo.

Só em Portugal e Espanha se aplicam ainda as regras tais como as seguintes; o congresso de Estocolmo alterou-as profundamente e precisamos de acompanhar a

evolução se quisermos manter actividade internacional.

A mais importante modificação é o desaparecimento da área de desmarcação e grande penalidade a deslocação passa a ser punida como no futebol (necessidade do mínimo de dois defensores entre si e a baliza, para o jogador atacante adiantado à bola) e a grande penalidade castigará todas as faltas de jogo violento e perigosas,

cometidas em qualquer ponto do meio-campo adversário.

Sabemos que a Comissão Central de Árbitros tem estudado o assunto, devendo em breve realizar-se uma conferência explicativa e, depois, um jogo de ensaio com as novas regras, que se procurará aplicar já no encontro entre as selecções do Porto e de Lisboa.

José de Eça

PAQUEBOL

O Atlético reforçou a sua posição de "leader" do campeonato lisboeta

A nota sensacional das últimas jornadas do Campeonato de Lisboa foi dada pela equipa do Benfica que, depois de ter perdido, normalmente, com o Atlético, foi derrotada com nítido superando pelo vicema da Lisgás que, assim conseguiu obter a sua primeira vitória na competição.

Não sabemos as razões deste inesperado abaixamento do scinco benfiquista; no entanto, talvez não seja descabido recordar aos seus componentes que a equipa criou responsabilidades que eles devem saber honrar, não descuidando a sua preparação e trabalhando sempre pelo aperfeiçoamento da sua, na verdade, indistincta classe.

Coincidindo com esta quebra de facultades evidenciada pelos benfiquistas, os jogadores do Atlético — em quem se vinha notando uma considerável melhoria de possibilidades — instalaram-se decididamente no alto da tabela da classificação, ocupando uma posição, donde, pelo menos, teóricamente muito difícil sair de desalojão-lis.

Realmente, depois das brilhantes vitórias obtidas sobre o Benfica e o Belenenses, o Atlético não deve perder o primeiro lugar do campeonato, e não ser que surja um dos tais imponderáveis que deite por terra as naturais esperanças dos alcantareneses...

Nos jogos disputados na última semana, verificaram-se alguns resultados curiosos: O Sporting, que durante a primeira volta conseguiu alguns resultados agradáveis, perdeu com o Carnide, por 35-29; o Lisboa Ginásio, cuja subida já aqui assimilámos, venceu o Algés, por boa margem (37-21) e foi derrotado pelo Benfica, depois de ter feito uma boa partida por 35-26; o Lisgás, que ainda não tinha alcançado uma só vitória, esteve esta semana em foco, vencendo os dois jogos que lhe coube realizar contra o Benfica (33-26) e contra o Algés (35-33).

No encontro Atlético-Belenenses, a superioridade dos alcantareneses cedo apareceu ao de cima, embora, até ao intervalo, o Belenenses tivesse jogado com grande vontade, mostrando-se capaz de modificar o resultado. No primeiro lançamento, feito no segundo tempo, os «suíços» conseguiram aproximar-se dos seus antagonistas, alcançando dois cestos que dominaram a diferença registada na primeira parte para 6-28. O Atlético, porém, com a sua linha a carregar bem, depressa se adiantou na marcação, com lançamento de Carlos Fernandes (6 pontos), José Ferreira (5) e Ernesto (3); entretanto, o Belenenses, sómente marcou nove pontos, por intermédio de Luís Neves (5), Machado (2) e Cruz (2).

O Atlético mereceu incontestavelmente a vitória, não só pela maior capacidade técnica dos seus elementos, como ainda pela extraordinária vontade com que eles actuaram. O Belenenses, deus, de início, a impressão de que a partida seria remida, mas o deficiente entendimento entre defesa e o ataque, aliado à pouca certeza dos lançamentos, fez com que a superioridade do Atlético se revelasse mais facilmente.

O jogo Lisgás-Algés proporcionou aos proprietários do antigo campo da Boavista um esplêndido triunfo, alcançado a golpes de energia e contra um adversário que nunca lhe deu tréguas. Sobretudo na segunda parte, a luta foi emocionante e esteve indecisa, até aos últimos segundos. O Lisgás, que, ao intervalo, perdia por 20-18, viu essa diferença aumentada para 23-18, logo no começo da segunda metade do jogo; porém, quando conseguiu o empate (25-26), viu que a vitória podia sorrir-lhe e lançou-se, furiosamente, ao ataque e, após três empanes (29-31, 31-31 e 33-25) obteve o certo que lhe deu este merecido triunfo.

Monteiro Poças

Triunfo excelente

dos oquistas portugueses

No 2.º Barcelona-Lisboa disputado em Madrid

DOMINGO pretérito, em Madrid, no Frontão da Fiesta Alegre, adaptado a ringue de patinagem, defrontaram-se, pela segunda vez, as equipas de Barcelona e de Lisboa ganhando os portugueses por 8-1. A maneira como o encontro decorreu — equilibrado até o intervalo e de superioridade claríssima dos visitantes no segundo tempo — impressionou profundamente o público espanhol.

Não faltaram aplausos à turma lisboense — E mais uma vez, com tão belo e retumbante triunfo, ficou patenteada a extraordinária classe dos oquistas lusos. Para alguma coisa serve, afinal, o ser-se campeão do Mundo...

Ontem, no mesmo recinto, disputou-se o 2.º Espanha-Portugal, pedra-de-toque para se equalizar o valor actual de *nastrós pecinos* — que, no torneio do Pavilhão dos Desportos, em Maio de

1947, perderam, apenas, por 1-3 com a equipa lusitana, alcançando o 2.º lugar no campeonato do Mundo, mas com o mesmo número de pontos que os belgas. Este jogo tinha outro atractivo, porquanto, se a turma de Portugal era quase igual à de domingo — e, para o ser, completamente, só bastava que Emídio substituisse Cipriano na baliza — a de Espanha apresentava-se modificada e melhorada: — com Nadal, Serra, Més e Trias a efectivos...

Anotem-se, para a história do óquei nacional, nomes dos intervenientes e marcadors de golos neste 2.º Barcelona-Lisboa (o anterior, e em Montreux, em Abril de 1947, deu 6-3 aos lisboetas) — que foram: Emídio, Henriques, Sidónio (1), Olivério (2), Correia dos Santos (4) e Yelz (1), por Lisboa; Soteras, Rúbio, Carreís, Valmeiro, Bassó (1) e Trias. Ao intervalo: 3-0. Arbitrou Ipatia.



PORTO-SPORTING



1—Barrigana prepara-se para um remate de Peyroteo, com Guilhar à illarga; 2—Sanfins marca o 2.º golo dos portuenses, tornando infrutifera a estirada de Azevedo; 3—Peyroteo não deu descanso a Barrigana: Alfredo está atento; 4—Uma fase a meio campo, vendo-se, da esquerda para a direita, Vasques, Peyroteo, Verissimo e Araujo num salto acrobático; 5—Guilhar e Peyroteo num corpo-a-corpo





Fotos HERMANN

3



5

ACADÉMICA - ELVAS



Fotos MARQUES CARVALHO



Em cima: Brás protege Portas. Ao meio: Melo e Bentes, em saltos prodigiosos de agilidade, procuram "furar" a defesa elvense. Em baixo: Portas lança-se aos pés do Patalino, entre Branco e Micael

Análise da Temporada de 1947

IX — Os lançadores

FOI sensível o progresso dos novos lançadores na época passada; este sector do atletismo tem sido sempre aquele onde menos valem, mas o trabalho persistente das escolas clubistas tem conseguido capta-los simpáticos e fazer subir o nível médio dos resultados.

Os concursos de lançamento concorre agora muito maior número de atletas, melhoraram os seus conhecimentos técnicos e as marcas progrediram relativamente. As médias dos dez melhores resultados em 1946 e 1947 foram: para o lançamento do peso, 11,4835 e 11,4879; para o disco, 35,4182 e 36,0031; para o dardo, 44,2003 e 46,542; finalmente, para o do martelo, incidindo o cálculo apenas sobre oito lançadores, porque tal foi a totalidade dos praticantes em 1946, 33,469 e 31,60.

É necessário acrescentar que a média no lançamento do martelo, é devida a quebra de forma dos primeiros valores, pois o sétimo e oitavo resultados em 1946 foram de 23,475 e 23,02, ao passo que em 1947 correspondem a 24,450 e 24,448.

Os lançadores de peso já consagrados limitaram-se a conservar o nível dos últimos anos: Pinto Basto, que ficou em 12,497, não progrediu o que se esperava das condições demonstradas quando ainda junior, fica-nos a impressão de que a espera regulamentar é demasiado pesada para o seu poder muscular. É, essencialmente, um lançador de tempo, mas beneficiaria trabalhando durante o inverno, num ginásio, com aliteres.

Emídio Ruivo, segundo homem da época, manteve-se, por desleixo de treino, muito aquém do que vale; consideramo-lo ainda o melhor português na especialidade, mas para isso precisava de reencontrar a devoção perdida.

Castelo Lopes e Nuno Barros são os dois novos sobre os quais devem ressur futuras esperanças; mais habilidoso o primeiro, mais possante o segundo, ambos poderão inquietar, para o ano, os melhores lançadores desde que se submetam durante o inverno a treino rigoroso. Não esqueça-

mos que o lançador, mais do que o corredor ou o saltador, nunca deve interromper a sua preparação intensa e demorada.

No lançamento do disco, dois homens passaram dos quarenta metros: José Luis e Manuel da Silva.

José Luis tem estofa de recordista; na época finda abandonou demasiado cedo a sua preparação e os resultados dos últimos concursos — os mais importantes — foram inferiores. Esta pecha é-lhe costurada e de lamentar um desígnio que o priva de colher louros devidos aos seus méritos. Ao invés, Manuel da Silva é exemplarmente assíduo, mas não consegue eliminar flagrantes defeitos técnicos que bastante o prejudicam; no dia em que conseguir girar em equilíbrio no círculo, aumentará de três ou quatro metros as suas marcas.

Entre os novos a salientar, figuram António Teuder, Alvaro de Moraes e Eduardo Matos, pela ordem de sua preferência. O português Teuder possui estofa de campeão; tem, contudo, muito ainda para aprender.

Uma referência ainda para o bom resultado de Matos Fernandes na prova do dardo, para a habilidade de Tamegão e Amaral Cardoso e para o assuetado declínio de Emídio Ruivo.

Nos concursos do dardo imperaram os novos entre eles, apenas Edgar Tamegão se intercalou a pugnar por seus créditos. O recordista de Portugal teve época irregular, por motivo de viagem de estudo ao estrangeiro mas, sem lhe negarmos excepcionais qualidades atléticas, cremos que só muito dificilmente voltará a aproximar o seu ocasional recorde.

Os elementos promissores foram o junior José Paulo Cardoso e os principiantes João Muralha e Jorge Matos, três rapazes com notáveis qualidades naturais, conhecimentos técnicos já apreciáveis, mas ainda susceptíveis de grande aperfeiçoamento, o que é segura garantia de possibilidade de progresso.

A inclusão do lançamento do martelo de cinco quilos nos campeonatos de Juniores foi uma medida inteligente e que permitiu o recrutamento de novos elementos para uma especialidade pouco concorrida e pouco adequada ao normotipo biológico português.

Manuel da Silva continuou sendo o melhor, seguido pelo veterano Herculano Mendes. O português Rui Azevedo, os lisboetas José Luis, Nuno Barros e Eduardo Cunha, parecem ser os melhores recuistas da temporada.

Salazar Carneira

Ou crês ou morres!

ATENTE-SE, antes de mais nada, nesta declaração que aqui exaramos: não somos pró nem contra Jusão. Move-nos, apenas, o desejo de que se aclare uma situação duvidosa, que se termine de vez com um estado de coisas que não nos parecem certas.

Que os clubes da nossa terra, se nisso reconhecerem vantagens, entrem no caminho da Jusão, parece-nos acedível. Acédido! não parece, também, que se não vá para ela quando a outro clube não agrada o caminho proposto.

O que nos não parece justo é que se pretenda limitar ao «rebelde» o campo de acção, «encurralando-o» num círculo de ferro tão apertado que este se veja forçado a comungar num ideal que reconhechem não lhe ser de utilidade.

É o caso da Associação Académica de Santarém, impossibilitada de ter campo seu, a braços agora com o delicado problema de lhe ser negado o campo de que dispunha por contrato, apenas porque não quis aceitar a Jusão que o S. G. S. «Os Leões» lhe propôs!

Allega-se, no officio que se brisamos recebeu, que é necessário o campo de jogos dos «leões» para ser cedido ao União Operária. E assim, secamente, sem mais nada, se quebra um compromisso de

longa data, que anteriormente, em termos amistosos se montinha. A ser verdade — e não queremos duvidar — a razão alegada, porque se não dá, então, a Académica, por cedência, o campo do Operária, que agora fica livre, pela utilização do outro.

E como resolve o clube leonino o delicado problema da rescisão, para e simples, dum contrato que há bastante tempo respeitava? Inconcebíveis, ainda, a notícia que já temos de que a Académica não pratica desportos. Então um clube com um ecletismo desportivo digno de respeito, que acusa no seu «palmarés» vitórias recalcitrantes em torneios de voleibol, de basquetebol, de ténis de mesa e de atletismo, para não citar outras modalidades, não pratica desporto? Ou o facto é ao mente o futebol?

Não é assim, com «repanches» fora de todo o propósito, que se prestigia o desporto. Nem este é coisa de ládo sómente importância que possa estar à mercê das desenfreadas paixões dos homens.

Respeite-se a vontade alheia, dando-se-lhe, pelo menos, aquele mínimo de consideração que desejamos ver dispensada à nossa própria vontade, e ter-se-á dado um altíssimo exemplo de civismo, já que de desportivismo tão precárias noções se patenteiam.

— R. M.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Assegura o serviço regular de passageiros e carga para a África Portuguesa e Brasil

e de carga para a América do Norte

Stardam

Fernando Augusto do Amaral Caiado

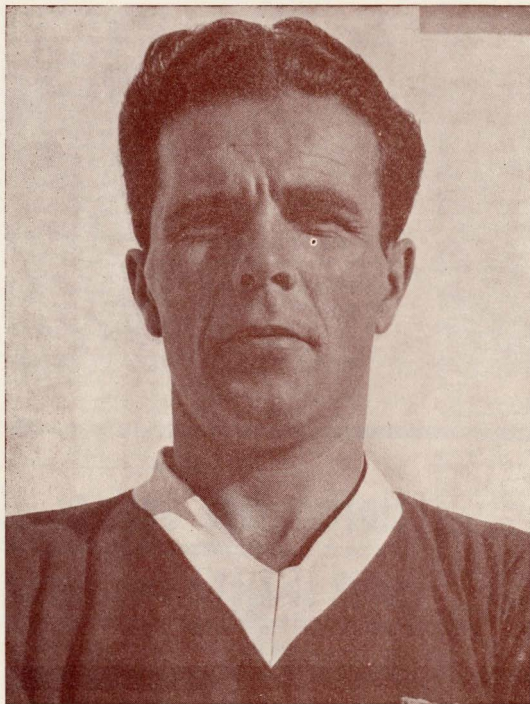
(DO BOAVISTA)



Nasceu em Leça da Palmeira (Matozinhos), a 2 de Março de 1925. Desde 1940 que joga no Boavista, podendo apontar-se como um exemplo de clubismo. Interior-esquerdo, de belos recursos, persistente e dinâmico. 2 vezes internacional.

João Viegas Calvinho (Xinita)

(DO LUSITANO)



Nasceu em Monte Gordo, a 20 de Fevereiro de 1917. Joga no Lusitano, o seu único clube, a interior-direito, tornando-se notado pela sua habilidade e pelo seu invulgar entusiasmo. A sua acção reflecte-se no grupo.

O preço da representação olímpica

A Direcção dos Desportos francesa apresenta em devido tempo um pedido de crédito de 51 milhões de francos, a título de preparação dos representantes do país nos próximos Jogos Olímpicos.

O Governo concedeu já uma primeira verba de 30 milhões que vai ser distribuída consoante as necessidades dos diversos desportos interessados.

Para os Jogos de Inverno já disputados em Saint Moritz foram reservados cinco milhões, e não será possível contar com o saldo de 21 milhões ainda não concedido, pois será quase integralmente absorvido pelas despesas de deslocação.

Os pedidos apresentados pelas federações atingiam na totalidade de mais de 38 milhões, pelo que haverá necessidade de fazer ração, visto faltarem 13 milhões. O Comité Olímpico Francês não quis tomar a responsabilidade da decisão e submeteu o caso à Direcção dos Desportos, para que o resolvesse em última instância.

A federação que maior verba solicitou foi a de atletismo, 12 milhões seguem-se a de basquetebol com 6 milhões, o hipismo com mais de 3 milhões, a esgrima e a vela com 2 milhões e a natação com 1.850.000 francos.

A opinião geral da crítica considera exageradas certas pretensões, como o do basquetebol, que classifica de desporto secundário no espírito olímpico, que tem por

objectivo coroar indivíduos e não nações.

O jornalista Gaston Meyer, procurando uma base de classificação, divide os desportos olímpicos em quatro grupos:

1.º — Grandes Desportos Olímpicos: atletismo, natação, alética e remo.

2.º — Desportos de combate: esgrima, boxe e luta.

3.º — Desportos de equipa: basquetebol, futebol e equi.

4.º — Desportos dispensáveis ou de complemento, todos os outros não indicados acima.

Considera indispensável a participação francesa nos dois primeiros grupos e discutível nos restantes. Reconhece também a complexidade do problema, lamentando que não tenha sido nomeado um Comissário permanente aos Jogos Olímpicos.

Modalidade que se renova

O jogo do futebol ruguebi nunca distratou entre nós de grande expansão e popularidade; no entanto, há uns bons quinze anos, no tempo da rivalidade Sporting-Ginásio, atingiu apeakar nível técnico e

conseguiu conquistar o interesse público, reunindo a assistir aos principais encontros, elevado número de espectadores.

Viu depois longo período de crise, uma época em que a sua actividade se resumia a competições universitárias; nos últimos anos desenhou-se uma reacção, em que o Benfica desempenhou o principal papel de animador e que agora, inspirado por vigoroso espírito renovador, parece destinada a atingir os seus objectivos.

A Associação de Ruguebi de Lisboa, organismo dirigente do único núcleo activo existente no país, escolheu novos mentores e estes parecem resolvidos a movimentar o meio, moralizá-lo e dar-lhe o impulso necessário para o arrançar do marasmo em que adormeceu.

Seremos dos primeiros a rezejar-nos se assim for; o ruguebi é um jogo excelente, viril e espectacular desde que seja praticado dentro do seu verdadeiro espírito e com lealdade de verdadeiro desportoloto.

Os ruguebi portugueses soffre de deficiências remediáveis pela persistência e pela disciplina; é, nitidamente, notam-se defeitos que, parecendo enormes, não passam de maus hábitos sem importância fundamental e que se corrigem com simples esclarecimentos de visão.

O entusiasmo dos praticantes não pode ser posto em dúvida; a

dedicação dos dirigentes mostra-se animada dos melhores propósitos. Aliadas as duas forças, com o natural apoio da imprensa desportiva, certamente condizirão o ruguebi no caminho seguro do progresso e da expansão. Se os clubes se dispuserem a ajudar.

Novo título para Joe Louis

Já há tempos, por ocasião do seu último combate, nos referimos ao longo reinado de Joe Louis como campeão do Mundo, título que conquistou em Chicago, em 23 de Junho de 1937, batendo James Brodock. Tinha então 29 anos.

Ora há semanas, precisamente à meia noite do dia 22 de Janeiro, o famoso negro de Detroit apousou-se de um novo título ou, melhor dizendo, estabeleceu um novo recorde: o de duração de campo efectivo do Mundo, em todas as categorias. Troféu que conserva oficialmente há dez anos e 213 dias.

O precedente recorde pertencia a John Sulliva que alcançou o título em 7 de Fevereiro de 1882 batendo por K. O. Paddy Ryan e só veio a perdê-lo em 7 de Setembro de 1892, posto fora de combate por James Corbett.

O recorde agora em poder de Joe Louis não parece destinado a ser batido tão cedo, porque será preciso tal encontrar primeiro um candidato com probabilidades de êxito e jovem na idade. Quando, por exemplo, que Joe Walcott venha a ser, em Junho próximo, mais feliz na sua segunda tentativa, seria preciso que conseguisse o título até aos 45 anos para ultrapassar o tempo de domínio de Joe Louis.

S. C.

QUEI EM PANTIS

Três equipas sem derrota no torneio para a Taça de Honra

Está quase a concluir-se a primeira fase, que é de qualificação e apuramento, do torneio em que se disputa a Taça de Honra, prova preliminar do quei em patins na temporada em curso. Na altura em que escrevemos três equipas estão ainda sem derrota, duas das quais, Paço de Arcos e Futebol Benfica, contando por triunfos as partidas efectuadas, e a outra, do Brancos de Cascais, com um empate consentido perante o Quei de Sintra.

Nos últimos jogos verificaram-se os resultados seguintes: Académica da Amadora-Lisgás, 2-1; Futebol Benfica-Campo de Ourique, 5-2; Benfica-Quei, 2-2; Sintra-Paredes, 7-0; Paço de Arcos-Amadora, 4-2; Cascais-Paredes, 2-0; Benfica-Lisgás, 1-1; Futebol Benfica-Sintra, 1-0; Paço de Ar-

cos-Lisgás, 6-1; Campo de Ourique-Naval Setubalense, 5-1; Sp. Oeiras-Quei, 7-1; Sintra-Cascais, 2-2;

Devido à deslocação das equipas de Portugal e de Lisboa a Espanha, o torneio foi interrompido, reconhecendo, somente, no dia 16,

Razão tínhamos, portanto,

Condições de assinatura

Pagamento adiantado	
Custo por número	2\$50
3 meses, Esc.	32\$50
6 » »	65\$00
12 » »	130\$00

quando dissemos que da partida entre sintrenses e benfiquistas podia — e até devia! — resultar a indicação de um dos quatro finalistas. É certo que em matéria de desporto tudo é problemático; mas... a verdade é que o clube de Sintra — que nos dois desastres anteriores totalizara dezasseis golos sem resposta! — foi batido pelo Futebol Benfica — e um tento bastou para lhe cecear possibilidades... E na partida a seguir, com o Cascais, não pôde ir além do empate!

Quer isto dizer que o Quei de Sintra tem muito comprometida a sua presumível e anteriormente tida como certa qualificação para a ronda final. Se na próxima jornada o Cascais ganhar ou mesmo empatar — com o Futebol Benfica — é o qualificado; porque os benfiquistas o resultado não interessa — visto que até perdendo têm entrada na prova de consagração... Os sintrenses, esses, sim, já não têm mais que os triunfos da partida que não disputam mas a que a sua sorte não é alheia! Este é o aliado maior da primeira fase do torneio, pois quanto aos outros três finalistas estão já apurados: Futebol Benfica, qualquer que seja o seu resultado com o Cascais, Paço de Arcos e Sporting de Oeiras.

Jorge Monteiro

Bicicletas

Para homem
senhora
e criança

LINDOS MODELOS

Armando Crespo & C.ª

Rua do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telefone 27027



BELENENSES — OLHANENSE



Três fases movimentadas do jogo das Salésias: 1—Junto às redes do Olhanenses, Abrudo parece pedir misericórdia para que a bola não entre, enquanto Loulé faz acrobacia e Teixeira da Silva observa; 2—Quaresma e um algarvio irão ensaiar novos passos de uma dança ultramoderna?; 3—Belo salto de Vasco... de boca aberta!

Fotos MANIQUE



VITÓRIA DE SETÚBAL—ESTORIL



Em cima: Cardoso Pereira luta com Elot e Laranjeira — ou o setubalense contra... toda a defesa do Estoril? Ao lado: em cima o guarda-redes de Setúbal em ação e, em baixo, vê-se que Mota não chegou a tempo, pois Baptista antecipou-se-lhe

Portugal volta a disputar a célebre "Taça Davis"



J. Kramer (Estados Unidos) e G. E. Brown (Austrália), antes do encontro em 1947

HÁ vinte e nove anos que Portugal não entra no torneio por disputa da célebre «Taça Davis», troféu este que tem servido de «challenge» no «The International Championship» que o desportista americano Dwight F. Davis instituiu em, no seu primeiro ano — 1900 — apenas foi disputado entre o seu país e os ilhas Britânicas!

Verdadeira competição mundial, sem dúvida a prova de ténis de maior nomeada, esta competição que desde 1901 tem tido de facto, essa justa caracteristica — pois tem sido sempre aberta a todas as nações — coloca o ténis na situação — cremos que dáica — de possuidor do «Campeonato do Mundo Inter-Nações», de eleição anual, em que Portugal só entrou de 1925 a 1928.

Assim, só não tendo sido disputada nos períodos correspondentes aos dois Grandes Guerras: 1915-18 e 1940-45 e «Taça Davis» tem tido estes vencedores: Estados Unidos, 1900-02, 1913, 1920-26, 1937-38 e 1946-47; Inglaterra, 1903-06, 1915 e 1935-36; Austrália, 1907-11, 1914, 1919 e 1939; França, 1927-32.

No sua competição ditima — a de 1947, portanto — em que os Estados Unidos voltaram a ganhar, indiscutivelmente, mereceu da selecção do seu jogador n.º 1, Kramer, entrarem 22 nações, não figurando ainda, entre elas, Portugal.

Mas, como defensores de sempre, da nossa comparticipação nesta prova internacional, temos a maior satisfação em arquivar aqui a notícia, que já veio na imprensa, de que Portugal entra na composição deste ano, jogando de entrada contra a Holanda.

De facto, no jornal «A Bola», em artigo em que relemos a nossa já remota entrada nesta competição, depois de termos lamentado a impossibilidade de participação no torneio ditimo, dissemos: — «Faciência pois! Muito trabalho e muita esperança para 1947! E que os novos, Prata Dias, José Silva, Fernando Frade, Azevedo Gomes, Luís Baptista, Júlio Bastos, João Talone e tantos outros, se comprometem do dever a cumprir, trabalhando muito, na esperança da grata e honrosa missão de poderem arcar, já para 1947, com as responsabilidades da eventual substituição de Roquette, Ricciardi ou Avelaz, por valor próprio ou por imposição doutra qualquer circunstância!»

Verificemos, agora, que não foi em 1947, como agardámos, que essa nossa comparticipação foi possível; e que nem todos aqueles nomes se guardaram já, à craveira de representantes do nosso ténis, em competições internacionais. Mas alegro-nos verificar, que será só de um ano o retardamento desse nosso agardio, e que, Roquette e Ricciardi, ainda estão plenos de vigor desportivo, defendendo, perante a investida de alguns daqueles novos, a sua alta posição entre os nossos melhores jogadores de ténis que merecem a verdadeira consagração que representa, sempre, a entrada no torneio para a «Taça Davis».

Até hoje, só José de Verda, António Casanovas, Frederico Ribeiro, António Pinto Coelho e Frederico Vasconcelos, receberam essa consagração em jogos que não resistimos à tentação de aqui recordar.

Foi em 1925 que entramos, pela primeira vez, na «Taça Davis». E a látila foi a nossa adversária, inatingindo-nos uma derrota por 4 a 1. Por Portugal jogarem: José de Verda, António Casanovas e Frederico de Vasconcelos; pela Itália: Barão de Morpurgo que no tempo figurava entre os mais fortes jogadores da Europa, Serrenti e Gazelini! A nossa vitória foi obtida por Casanovas e Frederico de Vasconcelos, contra Serrenti com quem Verda inesperadamente perdeu por motivo de ter sofrido várias contusões no seu braço direito. O jogo teve lugar no antigo campo do C.C. de Laranjeiras, e a assistência foi notável e selecta.

No ano seguinte, o sortido denos, como adversário, a África do Sul; e o encontro foi marcado para uma praia perto de Londres, cujo nome nos não recordo, neste momento. O resultado foi-nos ainda desfavorável, por 4 a 1, tendo sido o nosso ponto de honra conseguido, por José

de Verda, contra o segundo jogador da equipa oponente, e tão brilhantemente, até ao ponto de iludir o grande crítico inglês, Wallis Myers, que, no dia seguinte, no seu jornal, perguntava: «Não estaremos na presença de um novo Broderick? E foram companheiros de Verda, esta representação, António Casanovas que também jogou, em singulares, e em pares, com Frederico Vasconcelos.

Novamente favorecidos pelo sortido, em 1927 voltámos a ter o nosso encontro em nossa «casa», no velho campo do Sporting, onde hoje está instalado o Benfica. E o nosso adversário foi a Nova Zelândia, representada por Andrews, Yong e Peacock, a qual, para não quebrar a tradição, nos impôs uma derrota, por 4 a 1. Verda foi, novamente, o nosso representativo de melhor valor, tendo conseguido a sua única vitória, sobre Yong. António Pinto Coelho perdeu os seus dois encontros «singulares»; e Casanovas e Frederico Vasconcelos, perderam o encontro de duplas assistido por uma assistência, tendo ganho em número, mas perdido em selecção, sobre a de 1925, nos Laranjeiras.

Noa realização congenera veio a ter lugar no mesmo campo, em 1928 com ainda maior assistência que mostra a popularidade que o ténis lá atingido entre nós; e a Alemanha, representada por Moldenhauer, Damasius e Rehn, foi a nossa adversária, neste encontro em que a nossa defesa foi confiada a José de Verda e Frederico Ribeiro, em singulares, e a António Casanovas e Frederico Vasconcelos em pares. O resultado, desta vez, foi agora de 5 a 0 a favor do adversário; Verda foi ainda a figura maior da nossa representação, tendo sido notabilíssima a sua acção, em cinco partidas, contra o fortíssimo n.º 1 da Alemanha — Moldenhauer.

Então, por motivos julgados fortes, que a partida de Verda para o Brasil, em 1930, veio consoldar, a Federação resolveu não mais concorrer à «Taça Davis», só vindo a modificar, agora, essa sua velha deliberação, passados quase vinte anos.

Folgamos com ela. E folgamos, por confirmarmos no valor desportivo dos nossos presunáveis representativos, de cuja preparação técnica Cochet se vem encarregando com o prestígio do seu nome glorioso.

MADRID PORTUGAL-ESPANHA

Partida no «Lusitania Expresso» em 1.ª classe em 17 de Março e regresso em 24. Bilhete de Banca, alojamento e transporte contratado e para um grupo de 25 viajantes o máximo.

Programas na AGENCE FRANCE EXPRESS Travessa do Cotovelo, 37 — Telefone 27519 — LISBOA

A evolução do recorde mundial

dos 100 metros-livres através dos 42 anos da sua história

Do húngaro Holmey ao francês Alex Jany

A **GRORA** que o recorde mundial dos 100 metros-livres volta a posse de um nadador europeu, e que, a poucos meses das Olimpíadas de Londres, tudo parece indicar que ama luta gigantesca se irá travar na mais empolgante das provas de «estilo» livre, porque os americanos não hão-de querer deixar oluscar a lembrança de antigas proezas, parece-nos curioso, e portanto, recordar em síntese, o que tem sido, através dos quarenta e dois anos da sua existência oficial, a evolução do mais cobijado de todos os recordes. E através dessa evolução, que aqui deixamos apenas esquematizada, transparece claramente o que tem sido esse empolgante duelo entre o nadador e o tempo. Duelo de ontem, duelo de amanhã. De todos os tempos...

O recorde dos 100 metros-livres — o mais veloz e espectacular em natação — e que, há pouco voltou de novo ao continente europeu, foi registado pela primeira vez oficialmente no dia 3 de Dezembro de 1905 pelo húngaro Zoltan V. Holmey, com o tempo » de 1 m. 58 s., ou seja, menos dezassete segundos do que o alcançado nas Olimpíadas de 1896. Cinco anos permaneceu de pé a marca de Zoltan, uma vez que, como é natural, não foi reconhecido o «tempo» de 1 m.

28 s. obtido nas Olimpíadas de San Luiz, numa distância de 100 jardas.

Entretanto, do outro lado do Atlântico, no novo continente, a bela modalidade do natação começa a ser objecto de aturado estudo. Um verdadeiro trabalho em profundidade começou a ser realizado e, logicamente, os frutos desse trabalho não tardaram em aparecer.

Charles A. Daniels — oiro campeão olímpico — fixou, em 15 de Abril de 1910, em 1 m. 28 s., o recorde do mundo dos 100 metros-livres. Dois anos depois, porém, a cobijada proeza voltou à velha Europa, por intermédio do alemão K. Bretting, creditado em 1 m. 24 s., sendo no entanto o «recorde» mundial que durante menos tempo sobreou o prezer do seu cometimento — cinco dias apenas.

E surge Duke, príncipe avulso, que não só melhorou consideravelmente o máximo de Bretting como se cotou, sem sombra de dúvida, o melhor nadador do seu tempo. E' que durante dez anos, esse príncipe-nadador foi o «rei» da prova clássica de 100 metros-livres eja «perlormanees»! Foi melhorando sucessivamente: 1 m. 16 s.; 1 m. 14 s. e 1 m. 04 s. Que o suplantasse, a o prodígio Weissmuller, dois anos consecutivos campeão do Mundo.

Com eleito, Johnny Weissmuller foi durante largos anos o prototipo do perfeito e mais completo nadador, e a ele pertence a proeza de, pela vez primeira, baixar da casa dos sessenta segundos, quando em 1926 percorreu o hectómetro em 58 s.

Nos Jogos Olímpicos de 1924, celebrados em Paris, os gauleses puderam apreciar a proeza do seu «estilo» e a sua invulgar compleição física. A sua carreira culminou em 1928, em Amsterdão, com mais uma vitória olímpica. O cinema arreastoo-o, então. E o nadador sucedeu o cinema.

A marca de 57 s. manteve-se intacta até o aparecimento de um jovem universitário americano. Peter Fick, numa altura — 1924 — em que se sapunha já que Weissmuller tivesse atingido o limite das possibilidades humanas.

Peter Fick, o «fenómeno», como então lhe chamavam, em 194 metros de altura e 83 quilos de peso, encareceu-se de dissipar essa impressão.

Grande favorito de XI olimpíada, 1936, Peter Fick sofreu, no entanto, em Berlim, a mais feroz das desluzões, em desfeitos inacessos quase inexplicáveis. A verdade é que Peter Fick, na magestosa piscina de 80 metros, de Berlim, não foi além do sexto lugar, em a marca ellis nutível de 59 s., batido pelo nosso conhecido Cs k — que a guerra ceifou — e pelos compres japoneses.

Foi como Kahanamoku, Peter Fick melhorou por três vezes o máximo do hectómetro, a última das quais com o resultado de 56 s., aguentando, assim, os ataques do «recordman» europeu, o alemão Fischer, que o

público português admirou em 1938, cujo recorde ficou para a história com o tempo de 56 s. Já em plena conflagração mundial, a América surpreendeu-nos de novo com o valor dos seus nadadores de velocidade. O último grande representante da natação americana é Alan Ford que cobriu o hectómetro em 55,9 s., melhorando assim, sensivelmente, e marca do seu compatriota Peter Fick.

E eis que surge em 1945 o excepcional Alex Jany. A velha Europa, sangrando de uma guerra destruidora, vai novamente ter a supremacia na mais cobijada prova de «estilo» livre. O francês, herdando da sua velha — ainda que nadando mais propriamente em «torça» — do que em «suavidades» — era um elemento quase desconhecido em 1943, ano em que se creditou a 1 m. 58 s. Em 1945 porém, era já «recordman» de Franco, com 56,5 s., sucedendo assim ao conhecido Jean Toris (58 s.)

Em 1946, Jany erdine-se do melhor «tempo» europeu de 56 s.

Alex Jany, com dezoto anos e extraordinária compleição física, percorreu os 100 metros-livres em menos de um minuto, mais de cinquenta vezes, dez das quais, dentro de casa dos 57 s.

Apesar disso, sofreu em Abril último, uma considerável desluzão. Na sua rápida digressão pela América, foi eliminado, em várias séries de 100 metros-livres, por elementos de valor incontestavelmente inferior ao seu.

Mas estava escrito. Jany seria o novo recordman mundial do hectómetro com a marca quase inconcebível de 56,8 s.

Nos campeonatos europeus, disputados no cenário encenador de Munique, Jany erbril-se de glória. Foi seu doteio, a grande figura do magnifico certame. E que não foi só como nadador de velocidade para que Alex Jany alardeou classe excepcional. Não. Foi bem também o vencedor dos mandatos dos 200 metros-livres (2 m. 54 s.) e 400 metros-livres (5 m. 32 s.)

Em quarenta e dois anos de 1905 a 1947, o recorde mundial dos 100 metros-livres de velocidade para homem, pois, de 1 m. 58 s. para 56,8 s., numa luta sem tréguas contra o grande adversário do nadador — o cronómetro. A este respeito e na sua eloquente silênciosa, o quadro que juntamos, elucida claramente o leitor.

Abreu Torres

A evolução de recorde mundial

MARCA	NADADOR	NAÇÃO	ANO
1 m. 08 s.	Z. V. Holmey	Hungria	1905
1 m. 02 s.	C. A. Daniels	Estados Unidos	1910
1 m. 02 s.	K. Bretting	Alemanha	1912
1 m. 01,6 s.	D. Kahanamoku	Estados Unidos	1912
1 m. 01,4 s.	»	»	1918
1 m. 00,4 s.	»	»	1920
58 s.	J. Weissmuller	»	1922
57,4 s.	»	»	1924
56,8 s.	Peter Fick	»	1926
56,6 s.	»	»	1935
56,4 s.	»	»	1936
55,9 s.	Alan Ford	»	1944
55,8 s.	Alex Jany	Francia	1947

ÉCOS...

Val a Direcção Geral dos Desportos — afirma-se com risos de verdade — promover os autores que se promovem a realização duma prova destinada aos miúdos das escolas do Estoril, do Belenenses e do Oriental.

A ideia é das que merecem franco e decidido aplauso, pelo que nos proporemos seguir com atenção e carinho o que venha a fazer-se como estímulo dos referidos clubes.

«Ainda que afastado do futebol Lisboa por seis longos meses, não diminuiu em nada a popularidade do hobilidioso Rogério. Prova-o, pelo menos, o interesse com que no final da semana finda foi recebida a notícia da sua pretensa chegada. Os «fanas» que compareceram no Aeroporto formaram número bastante elucidoio.

«Ainda a propósito do mesmo Rogério, começa tomando sulla a notícia nos «corredos» das suas condições, para alinhar no clube que já representou. Pela-se em verba respectível, o que conhecido «spilers» leria exigido, consequências do «clima» profissional...»

«Não deixa de causar estranheza nos «militantes» da bola o facto de Baptista, de Setúbal, ser o único guarda-redes conhecido para o próximo treino da Selecção.

«Gorou-se, segundo consta, uma sensacional anunciada transferência do conhecido jogador. Ela diz-se, a segunda parece, para outro clube, que não o que primeiro se anunciou.

CORREIA DIAS JOGA AGORA MUITO A SÉRIO...

CORREIA DIAS regressou ao "team" do F. C. do Porto. Principiando tarde, pois não chegou a ser campeão regional de 1947/48, Correia Dias foi solicitado por grande número de admiradores e também pelos técnicos da sua colectividade, que o consideravam ainda o avançado centro capaz de conduzir o seu grupo. Não teve coragem de negar. A princípio, ainda tentou resistir, pois não precisa da bola para nada e o seu recente consórcio dava-lhe uma razão mais forte de recusa. Mas o Porto continuava sem avançado-centro razoável — e Correia Dias decidiu-se.

Teve de aceitar, porém, "certas condições, curiosas. Desta vez — ao contrário do que é normal entre jogadores e clubes — Correia Dias foi obrigado a receber dinheiro no fim de cada mês!

O correcto jogador não ganhava. Não queria receber dinheiro do futebol, que praticava por simpatia, mas o caso, sendo digno e interessante para o espírito dos mais puros amigos do amorosismo, não era visto com simpatia pelos dirigentes do F. C. do Porto.

E por quê? Disse-nos pessoa razoável:

— Não queremos estabelecer qualquer confusão no espírito dos que recebem. Correia Dias é um excelente companheiro, todos são amigos, mas poderia aparecer uma ou outra palavra pouco compreensiva entre "o que recebe e o que não recebe... Assim têm direitos e deveres iguais. Aconteceu o mesmo, há tempos, com o nosso defensor Alfredo.

Correia Dias, por seu turno, também nos disse:

— O prazer de jogar pelo F. C. Porto, que há muitos anos represento, desde sempre, desde os meus tempos de estudante na capital do norte, vale bem mais do que "isso", de ganhar ou não ganhar. Obedeci. Nada mais.

— Antipatia, então, com o profissionalismo?

— Vamos por partes. Eu acho o profissionalismo perfeitamente aceitável. É mesmo honroso ser profissional. Se eu precisasse do futebol, acredite que receberia desde há muito. Mas como isso não se tem dado — nunca pensei nas remunerações do clube. Agora, posto o problema da disciplina e das "obrigações", considerada necessária a minha inclusão na equipa do meu clube, nestas condições, acedi e ganho. Pronto.

— Mas, segundo constou, não desejava jogar...

— Tinha resolvido abandonar o futebol na verdade. Após o meu casamento pelo menos. Mas não aconteceu assim, porque, afinal, eu também gosto a valer do futebol. Aca-

bei por não resistir e por aceitar a condição de jogador remunerado. Como vê... não sou contra o profissionalismo.

— Em que se ocupa o Correia Dias?

— Sou sócio da firma armazenista Correia Dias & Filhos, de Ovar. Meu pai, que tem pelo futebol viva simpatia, é o chefe da casa.

— O seu peso?

— Actualmente estou com 105 quilos. Quando reaparei, engordei, e atingi cerca de 113 quilos. É o costume. Agora, graças a uma preparação adequada, estou a baixar de peso. O treinador Eladio Vasheto destinou-me também um sistema alimentar apropriado — que tem resultado.

— Mas o Correia Dias, sendo pesado, movimentava-se bem no terreno... Sente dificuldades?

— Quando não estou preparado sinto-as. Mas depois de vários treinos ando à vontade. Os meus "sprints", em treino chegam a surpreender os colegas mais leves.

— Gosta do futebol duro?

— Gosto do bom futebol. O futebol violento, maldoso, aborrece-me terrivelmente. Quando o adversário não é leal sinto-me mal dentro do jogo. Porque eu, tenho disso a certeza, não jogo para maior.

Conversávamos no "hall", do Suiço Atlântico Hotel, onde estava hospedado o F. C. Porto. Em volta, sentados, descansavam os seus colegas de equipa. Perguntámos a Correia Dias:

— Quanto a camaradagem?

— Excelente.



Correia Dias com o seu conterrâneo Manuel Capela, do Belenenses, outro valor do futebol português.



Duas magníficas atitudes do possante dianteiro do F. C. do Porto



— E sobre o seu actual treinador?

— Uma joia e uma competência. Eladio Vasheto, se for ajudado por nós próprios, como é justo, pode melhorar muito a equipa. Está a ter cuidados especiais comigo — e até a minha alimentação foi escolhida por ele.

— Tem aspirações, no presente campeonato?

— Por que não? Faremos o possível por cumprir. Olhe, no próximo domingo (falávamos antes do desafio Porto-Sporting), talvez o Porto "faça das suas". Não fomos felizes contra Setúbal e contra o Belenenses.

Já em Braga e Guimarães passámos um mau bocado. No futebol — tudo pode dar-se...

— Jogará ainda por muito tempo?

— Talvez sim; e talvez não. Como o futebol tem para mim encantos especiais — não lhe posso dizer por enquanto o que irá passar-se.

E demos por finda a palestra. Correia Dias é de facto um jogador curioso. De certeza — de desportista puro.

na capital do NORTE

MOSAICOS nortenhos...

FINALMENTE... — HÁ UMA
DIRECÇÃO NA ADA...

MOSAICOS nortenhos...

O FLUVIAL É SEGUNDO

DO PORTO EM BASQUETEBOLO

Estão indicados os dois representantes do Porto ao campeonato nacional de basquetebol. — Vasco da Gama e Fluvial. O F. C. do Porto, embora se lance na última fase do campeonato, à procura do segundo lugar, não conseguiu impor-se, e oxalá se não lamenta ainda esse facto.

Seja como for, o Fluvial ganha honestamente a «cartada»! Embora em perigo nos últimos lances da luta, a qual classificação o melhor segundo, e deve esperar-se que cumpra no torneio máximo.

Entretanto, como alguns jogadores do F. C. do Porto praticam andebol (Pires, Campos e Veiga) talvez ganhe com isso esta última modalidade. Do mal o menos...

OS NOVOS DIRIGENTES

DO ACADÉMICO

Á nova direcção do Académico está constituída. Preside o dr. Alberto Martins, desportista de fina tempera, e por certo estão bem entregues os destinos do clube do Lima. O dr. Alberto Martins, desportista distinto, procurará conduzir o Académico até o lugar que merece.

Companham-no: — como o vice-presidente, engenheiro Luis Canossa; 1.º secretário, Armando Neves; 2.º secretário, António Coutinho Fortuna; tesoureiro, Francisco Lobo Belard; vogais: — José Gandarela e Afílio Santos.

OS DESPORTOS «POBRES»

TEM PÚBLICO FIEL...

Esgotou-se a lotação no jogo de hoje em patins Porto-Antuérpia. À Associação Portuense não foi infeliz na organização, e isso só merece os nossos louvores.

No andebol e no basquetebol pensam-se já nos encontros Porto-Lisboa. O seleccionador desta última modalidade, o nosso camarada Alves Teixeira, chamou pois vários jogadores para treinos. São os seguintes: Domingos Diogo, António Costa e Herculano Costa — do Fluvial; Campos, Adélino Veiga e Romero — do F. C. do Porto; Joaquim Cândido — do Góitões; e Amadeu, Valentim, Dias Leite, Pima e Cesar — do Vasco da Gama.

Nova avançada...

Pode dizer-se mesmo assim: — O F. C. do Porto avançou muito, na última semana. Entretanto 1.200 contos ao proprietário do terreno das Antas, tornou-se senhor do local onde deve ser construído o seu Estádio!

O facto foi já aplaudido em vários sectores, e também nós o fazemos com entusiasmo. Foi dado um grande passo em frente, graças ao generoso auxílio das entidades oficiais, e todos os adeptos do popular clube podem aplaudir às mãos ambas a decisão que veio a colocar em jogo, mais uma vez, o primeiro clube do Norte.

A Campo das Antas vai ser um facto, e a escritura lá foi assinada, embora com carácter provisório. Dentro de breves dias proceder-se-á ao acto definitivo, para o qual estão convidadas a assistir várias entidades oficiais.

O resto virá a sua tempo. E brevemente, com certeza, a grande colectividade nortenha está disposta a lutar por esta regalo, e é bem ao parhçada por uma fiel massa associada. Reconhece-se agora, embora o não pareça, tem contribuído para aproximar os numerosos adiradores. Levando-os a bater-se abnegadamente pela regalo que bem merecem.

O F. C. do Porto, prepara na última semana uma grande avançada. Distra não foi conduzida pelos seus jogadores — mas pela gerência que bem se esforçou pelo prestígio das tradições honrosas da colectividade.

Sinceros parabéns pela vitória...

CURIOSIDADES...

Romão, antigo médio-centro do F. C. do Porto, voltou ao grupo da Constituição. O mais engraçado do caso, entretanto, foi a maneira como alguns directores do União de Lamas procuraram «impôr condições» ao seu conterráneo... e ao clube a que pertence.

♦♦ O F. C. do Porto vai receber um convite para visitar o Brasil, a fim de efectuar dois jogos em S. Paulo, um em Minas Gerais e dois no Rio de Janeiro. Foi encarregado de o transmitir um conhecido jornalista, muito afecto às coisas do Norte mas trabalhando actualmente em vários jornais da capital.

♦♦ A projectada transferência ou abandono de Fernando Moreira, campeão velocipedico, não conseguiu «entusiasmar» as tertulias desportivas, nesta cidade.

♦♦ Foi recebida com alvoroço a noticia que demos sobre a escolha de vários elementos para a nova gerência do F. C. do Porto.

♦♦ O desafio Porto-Sporting rendeu 100 contos-menos que o Porto-Belenenses. O facto deve-se às medidas tomadas pelo F. C. P., — vendendo menos bilhetes, para evitar complicações.

♦♦ O acto da assinatura da escritura de compra do terreno das Antas, pelo F. C. do Porto, desportou muito interesse nesta cidade e foi bastante concorrido.

Esteve só, durante muito tempo, à frente da «Ada», um desportista dedicado: — Eduardo Silva. Remou contra a maré, o mais valentemente possível. Mas ultimamente, realizou-se a assembleia geral, e aparceram os corpos gerentes. Eis a sua formação:

DIRECÇÃO — Presidente, Alberto Delgado (Académico); secretário, Rui Alves Martins (F. C. do Porto); tesoureiro, José Fonseca Bastos (Académico); vogais, Eduardo Silva e Júlio Barbot, ambos do F. C. do Porto.

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, Carlos Mesquita (F. C. do Porto); vice-presidente, Orlando Rodrigues (Vilanovenses); 1.º secretário, Frederico Timoteu (Vilanovenses); 2.º secretário, José Faria Lapa (Vigorosa).

CONSELHO FISCAL — Presidente, Augusto Mendes de Araújo (Sport); secretário, Mário Claro da Silva (Vigorosa) e Eduardo Lopes dos Santos (Vilanovenses).

Á BELA INSISTÊNCIA

DE JOSÉ DONAS

Fala-se com insistência na realização do banquete de confraternização entre os admiradores do F. C. do Porto, — iniciativa admirável do distinto desportista e azul branco convicto José Donas.

Da comissão fazem parte outros amigos do clube — Augusto Gouveia, José Moreira e Eduardo Soares. E segundo foi tornado já público, pensam os promotores da simpática festa convidar várias entidades e, muito especialmente, os jornalistas da capital — Raul de Oliveira, Cândido de Oliveira, major Ribeiro dos Reis, Tavares da Silva, Ricardo Ornelas e Rodrigues Teles.

AINDA SE FALA

NO NORTE-SUL

Lemos que Alberto Augusto, por «querer dar uma satisfação a Braga», fez substituir Joaquim por Daniel. Nós compreendemos o valioso técnico do Sporting de Braga. No entanto, se lhe pertencesse a iniciativa de substituí-lo, acharmos que procede «multissimmo mal».

Para dar uma satisfação a Braga, Alberto Augusto poderia ter substituído Serafim... por Daniel! E nunca, evidentemente, tirar o homem que impressiona o público, a crítica e o adversário: — Joaquim. Outro elemento substituído (Caído) também o não merecia.

De resto, o próprio Conselho Seleccionador, rectifico o caso: — chamando Joaquim e Caído a treinos da equipa nacional. Como se vê, é preciso ter mais cuidado e não dar tantas «satis-facções» a clubes e clientelas.

FUTEBOL

Em Inglaterra

A vigésima sétima jornada do campeonato da Liga consolidou a posição dos clubes que até agora vão na dianteira das respectivas Divisões. Assim, o Arsenal conseguiu derrotar por 3 bolas a 0 a Preston North End no encontro que se realizou no campo dos arsenalistas e foi precedido por 62.000 espectadores; o Birmingham empatou sem tentos com o Brentford, outro tanto fazendo o Queen's Park Rangers em frente do Aldershot e o Lincoln City bateu Barrow por 2 bolas a uma.

O jogo entre o Arsenal e o Preston não satisfez nem os partidários de um nem os de outro clube; Swindon nas redes dos londrinos não foi incomum apesar das belas combinações executadas pelos avançados contrários, cuja falta de remate foi notória.

Todavia o resultado mais impressionante da jornada consistiu na derrota do Manchester United batido pelo Sheffield United no campo deste último por 2 bolas a 1. Assisitiram 45.000 pessoas e quando se ouviu o apito final o Manchester abandonou o terreno com o resultado adverso de 1-2, terminando assim uma série consecutiva de dezasseis vitórias. Beagle-se igualmente a circunstância do favorito da Taça não ter conseguido bater um adversário cujo guarda-redes foi substituído oito minutos depois do apito inicial. O talento defensivo do Sheffield foi explicado pela brilhante acção do marcador Jones que fez os dois tentos do triunfo.

Apenas quatro dos dezasseis clubes finalistas da Taça — Manchester City, Tottenham, Southampton e Blackpool — saíram vitoriosos. O Charlton jogando num terreno lamacento debaixo de chuva, merecia ganhar ao Stoke City mas a sorte que tantas vezes o tem protegido foi-lhe adversa. O único gol da partida resultou de um choque accidental da bola com o corpo do defensor esquerdo, Lock desviando a imprópriamente para dentro das redes.

Na 2.ª Divisão o Newcastle triunfou bem sobre o Leicester (2-0), mantendo-se no segundo pósto e o Cardiff ganhando ao Sheffield Wednesday fixou-se na terceira posição.

Simultaneamente com a Liga prossegue a disputa da Taça dos Amadores. Um facto notável e que só pode ser atribuído ao mau estado do tempo e à deficiência alimentar que existe em Inglaterra foi serem tombados inanimados do fadiga treze jogadores de quatro grupos participantes: Moor Green(6), East Tanfield (2), Stanley United (4) e Yorkshire Amateurs (1). Os árbitros viram-se na contingência de suspender os dois encontros.

Finalmente resta-nos informar que o desafio para eliminação no torneio da Taça (profissional) entre os Wolves e Everton, acabou pela derrota dos primeiros (3-2), após o prolongamento. Falta-vam 15 segundos para o fecho

A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO

NOTA DA SEMANA

Os pioneiros do género passalempo eognominado «ping-pongue», enlevo de crianças e de damas em luta com o ledio, não supuzeram, nunca, poder assistir ao retumbante triunfo do seu inventor.

Não se trata, somente, da sua expansão ou da sua regulamentação, sistemática e ordenada, que elevou o jogozinho dos decks e dos salões à categoria de desporto, e lhe deu o nome apropriado de *sténis de mesa*.

Trata-se, sim, do entusiasmo delirante que se manifesta por muitos países, onde seria difícil adinhar qualquer justificação prévia — mesmo lógica — para tais exuberâncias.

Esses factos constatai, em si e por si, uma conquista triunfal. Londres, durante a semana passada, voltou a ser a Mecca dos praticantes da raqueta de madeira. Celebram-se os Campeonatos do Mundo da modalidade e o jubileu da sua criação. As duas taças bem conhecidas — *Swaythling*, destinada às equipas masculinas e *Marcel Corbillon*, às femininas — aguardam a inscrição dos triunfadores de 1948, enquanto se disputam, também, os campeonatos individuais.

Nomes, como os de *Bergmann*, *Vana*, *Andreadis*, *Lasch* e *Koecian*, aprestam-se para succeder ao *titular* de 1947. No clan feminino, quem ganhará à jogadora húngara *Gizelle Farkas*? Talvez *Trudi Pritz*, de Viena, ou a romena *Roseanu*...

A nota sensacional, numa inscrição colectiva de 27 países diferentes (11), registou-se naszais invulgaris manifestações de apreço, que em seguida comunicamos:

O jogador neo-zelandez *R. A. Olgie* deslocando-se desde o seu país, percorreu 22 mil quilómetros por via marítima, para disputar o campeonato. Como a passagem é cara, obteve um emprego a bordo do navio que o transportou: os representantes do Chile *Argentina* e outros países sul-americanos vieram de arêdo e o *Xô do Ido endergou* em seu nome um telegrama especial ao seu compatriota *Mohadi*, que frequenta a *Universidade de Birmingham*, rogando-lhe que represente a bandeira persa no importante torneio.

Quantos modalidades desportivos podem ufanar-se de semelhante popularidade e de tais dedicações? *Rarissimas*.

R. B.

As «Ligas» em Espanha

1.ª Divisão

Sabadell...	3	—	Valencia...	2
Espanhol...	4	—	Bilbao...	0
A. Madrid...	4	—	Oviedo...	0
Sevilha...	2	—	Alcoyano...	0
Gijon...	3	—	Tarragona...	2
R. Sociedad...	1	—	R. Madrid...	1
Celta...	3	—	Barcelona...	2

2.ª Divisão

Ferrol.....	6	—	Mestalla.....	0
Badalona....	3	—	Murcia.....	2
Malaga.....	5	—	Castellon....	2
Hercules....	2	—	Corunha....	1
Cordova....	1	—	Valladolid...	3
Baracaldo..	4	—	Maiorca....	1
Levante....	4	—	Granada....	2

da partida ainda o Wolves estava superior por 2-1. Nesse curto intervalo de tempo, Everton conseguiu empatar, e no prolongamento arrancou a vitória.

O Valência, perdendo com o Sabadell, beneficiou também da derrota do Barcelona, contra o Celta. Os valencianos, entretanto, comandam o campeonato.

A classificação actual:

Volencio 27 pontos da jornada anterior; Atlético de Madrid 25; Sevilha e Barcelona 24; Celta 23; Atlético de Bilbao 19; Espanhol 18; Oviedo e Sabadell 17; Tarragona 16; Alcoyano e Real Madrid 15; Gijon 14; e Real Sociedad 12.

Classificação da 2.ª Divisão: Valladolid 28; Corunha 24; Malaga 23; Hercules 22; Badalona e Mestalla 19; Ferrol e Murcia 18; Levante 17; Castellon e Baracaldo 16; Cordova e Maiorca 15; Granada 14.

BOXE

Cerdan reaparece

Em Paris, em presença de numeroso público, Marcel Cerdan triunfou por K-O, ao 2.º assalto, de Giovanni Manca, campeão de Itália de médios.

Manca não ofereceu resistência séria e andou pela lona 3 vezes antes de acumbir. No mesmo espectáculo o ex-espagnol Luiz Fernandez, ex-elvisismo que bate como a força de um semi-médios, imitou Cerdan. Ao 2.º assalto despachava Jean Jonas, anesteziado-o por completo. Ray Farneson, titular dos semi-leves bateu o belga Kid Dussart, por pontos, em 10 rounds.

Bob Murph, novo campeão do Império Britânico

Bob Murph, da Nova Zelândia, venceu a 26, para o título do Império Britânico de médios, o campeão das Ilhas Britânicas, Vince Hawkins. O combate durou 15 rounds e a decisão foi concedida por pontos.

Delannoit derrota Dauthuille por pontos

O desafio entre estes dois esportos-médios; o primeiro, belga e o outro, francês, devia ter terminado num empate. A luta foi muito rija e durou os dez assaltos. Delannoit conseguiu abater o francês por duas vezes, no 3.º e 6.º rounds, graças à sua violenta força de soco. No 9.º, Dauthuille conseguiu abate-lo e talvez o tivesse adormecido pela contagem de dez se o árbitro não intervisse fora de tempo para adormecer o jogador visitante.

ATLETISMO

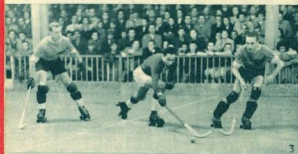
Novo recorde da milha

O Dadds bateu o recorde mundial da milha em pista de madeira e triunfou, ao mesmo tempo, na disputa do festival Wana-maker, durante o 41.º encontro do Millrose A. Clube.

Assisitiram 15.000 pessoas. O Madison Square Garden esteve cheio, como é costume. O tempo de Dadds foi de 4 minutos 53 segundos. Em 2.º lugar, a 60 metros, ficou Mack e Mac Mitchell em 6.ª posição.

Durante o mesmo torneio, o saltador Vessie transpôs 2.º003, vencendo o negro Albritton e Mondschien.

Assinem a STADIUM



Acontecimentos Desportivos no Pôrto 1 — As equipas de oquei em patins do Pôrto e de Antuérpia antes do jogo; 2 — O dr. Borges de Avelar lendo o contracto de compra dos terrenos das Antas, onde vai ser construído o estádio do F. C. do Pôrto, assistido do encarregado da venda e directores do clube; 3 — Uma fase animada do encontro; 4 e 5 — Os grupos de basquete do Vasco da Gama e do F. C. P. que disputaram o jogo de maior interesse do campeonato regional.

GUIMARÃES-BRAGA

LUSITANO-ATLÉTICO



Uma jogada perigosa, na grande area dos algarvios, a que Balbino pôe termo.



Em baixo: Correia defende uma grande penalidade, apontada por Caldeira, que não se vê na gravura.



Em cima: — Sobral desarmou Tarujo, quando éste se preparava para chutar à balisa, e o golo perdeu-se; ao lado — uma remate de cabeça de Brioso que não resultou.

